

---

# Manual para Coordenadores de Vigilância Comunitária

---

para apoiar a participação comunitária na detecção  
e prevenção da poliomielite e de outras doenças



Setembro 2001

**O Projecto CHANGE (Academy for Educational Development e o Grupo Manoff)  
HRN-A-98-00044-00 da UDSAID**

**Agradecimentos do Autor e Planos**

Este kit está sendo projectado e posto a prova pelo Projecto CHANGE financiado pela USAID\*, em estreita colaboração com o grupo CORE de ONGs dos EUA, o Corpo da Paz dos EUA e ministérios de saúde e organizações participantes locais no Zimbabwe, Malawi e outros países. Comentários, sugestões e assistência adicional foram dados por funcionários da Organização Mundial da Saúde, da UNICEF e dos Centros de Controle de Doença dos EUA, BASICS e outras organizações. Depois que o CHANGE obtiver o *retroalimentacao* das aplicações práticas iniciais, o kit será revisto e disseminado mais uma vez.

Esta publicação foi possibilitada graças ao apoio do Escritório Global de Saúde e Nutrição G/PHN, Departamento de Programas Globais, Apoio e Pesquisas Práticas, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) de acordo com os termos do Subsídio No. HRN-A-00-98-00044-00. As opiniões aqui expressas são as dos autores e não reflectem necessariamente os pontos de vista da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

\*O CHANGE é um projecto da Academy for Educational Development e do Grupo Manoff. Favor enviar seus comentários e sugestões com referência a este kit para <changeinfo@aed.org> ou por fax to 202-884-8454.

**Abreviaturas Utilizadas**

PFA	paralisia aguda flácida
ONG	organização não governamental
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VV/VVs	Voluntário(s) de Vigilância (Comunitária)

# Índice

<b>Introdução</b> .....	1
Vigilância Comunitária para PFA/Pólio e Outras Doenças..	2
Além da Poliomielite.....	3
O que é “O Kit”? .....	3
<b>Funções das Pessoas e Organizações na Vigilância Comunitária</b> ..	5
<b>Detectar Casos de Doença e Fazer com que estes sejam Examinados por Pessoal dum Serviço de Saúde</b> .....	7
AFP/Paralisia Súbita .....	8
Sarampo .....	9
Tétano Neonatal.....	10
Cólera .....	11
Meningite .....	12
Febre Amarela.....	13
Formulário de Relatório do Caso.....	14
Formulário Mensal de Vigilância de Doenças na Comunidade.....	16
<b>Eventos Adicionais que Podem ser Incluídos</b> .....	17
Falecimentos relacionados com Diarreia .....	18
Vigilância de Nascimentos na Comunidade .....	19
<b>Respostas Apropriadas a Relatórios dos Casos de Doenças</b> .....	22
<b>Ideias de Prevenção</b> .....	24
1. Verificar se Faltam Vacinações.....	25
2. Apoiar Campanhas de Vacinação .....	27
3. Prevenir Diarreia Promovendo a Lavagem das Mãos.....	28
4. Prevenir Diarreia Promovendo a Disposição Segura das Fezes .....	31
5. Prevenir Diarreia Promovendo o Uso de Água Limpa .....	33
<b>Ideias para Actividades Comunitárias</b> .....	35
A Importância de Envolver a Comunidade na Melhoria de sua Própria Saúde .....	35
Como Utilizar as Ideias para Actividades Comunitárias.....	37
1. Como Organizar Reuniões.....	38
2. Como Organizar uma Campanha Informativa.....	43
3. Como Seleccionar os Voluntários de Vigilância.....	47
4. Como Ajudar as Comunidades a Apoiar Voluntários de Vigilância.....	50
5. Como Usar uma Lista de Controle nas Visitas de Apoio .....	55
6. Como Monitorizar bons Hábitos de Saúde e Eventos Positivos .....	58
7. Como Ajudar os Voluntários a Dar Retroalimentação às Comunidades.....	61
8. Como Organizar uma Cerimónia de Brindes.....	64
9. Como Organizar um Festival de Vigilância Comunitária .....	69
10. Como Usar “Incentivos de Pessoa Famosa” para Voluntários.....	73
11. Como Incrementar o Apoio entre Colegas Voluntários .....	76
12. Como Incrementar o Apoio dos Cônjuges dos Voluntários.....	79
<b>Directrizes para Capacitar Voluntários de Vigilância</b> .....	83

# Introdução

O principal objectivo do Kit de Vigilância Comunitária é proporcionar um instrumento para apoiar a campanha mundial para eliminar a poliomielite, uma doença terrível que até recentemente deixava centenas de milhares de crianças aleijadas todos os anos. O Kit também se destina para consolidar esforços para detectar e prevenir mortes e sofrimento causados por diversas outras doenças (sarampo, tétano neonatal, cólera, meningite, e, caso apropriado, febre amarela).

A estratégia para apoiar estas metas de saúde pública é incentivar a participação das próprias comunidades tanto na detecção como na notificação de doenças, na prevenção de doenças e também para incentivar hábitos de higiene positivos. Consolidar e apoiar a participação da comunidade deve promover a associação entre os centros de saúde e as comunidades locais para benefício da saúde da comunidade.

O Kit foi projectado para situações em que há pessoas que podem servir facilmente com um elo entre as comunidades e os centros de saúde. Estes indivíduos poderiam ser funcionários de ONGs, Voluntários do Corpo da Paz, ou mesmo funcionários do Ministério da Saúde que já mantêm contacto regular com as comunidades. Espera-se que grupos associados possam combinar suas actividades de vigilância com o seu trabalho actual com um mínimo de investimento de tempo e recursos adicionais.

Espera-se que o Kit passe por um processo de adaptação em cada país ou meio em que é utilizado de forma que sirva de apoio para actividades pertinentes, viáveis e úteis e que siga procedimentos que sejam compatíveis com as normas do ministério da saúde. Uma secção do Kit apoia este processo de adaptação. Um manual para orientar o trabalho dos “Coordenadores de Vigilância Comunitária (ONG ou outros funcionários que darão seu apoio às actividades da comunidade) constitui uma outra peça fundamental. E os elementos básicos finais constituem um simples manual para Voluntários de Vigilância Comunitária e directrizes para capacitar os Coordenadores.

## O Que é Vigilância?

Vigilância significa estar de guarda para algo. Vigilância de doenças significa estar alerta para uma ou mais doenças específicas. Um *sistema* de vigilância de doenças constitui uma série de acções, que começa com a procura de uma ou mais doenças. Actividades adicionais no sistema de vigilância podem incluir:

- alertar o sistema de saúde de casos suspeitos;
- examinar o doente, entrevistando a família, e fazendo entrevistas e exames de laboratório para obter uma ideia mais exacta qual a doença que foi detectada;
- estudar todos os relatórios de doença a fim de detectar características que possam requerer vacinações colectivas ou outras medidas; e
- tomar medidas de seguimento na comunidade onde a doença foi detectada.

Estas medidas de seguimento podem ter o objectivo de curar o doente, prevenir que esta pessoa piore, e/ou proteger outras pessoas na comunidade de serem contagiadas por esta mesma doença.

## Vigilância Comunitária para PFA/Poliomielite e Outras Doenças

Nos últimos 10 anos, a Iniciativa global de Erradicação da Poliomielite fez grandes progressos no sentido de livrar o mundo do vírus "selvagem" que causa poliomielite. Graças a um importante impulso para proteger crianças dando-lhes gotas contra poliomielite, o número de casos notificados da doença diminuiu de cerca de 35.000 para menos de 5.000 por ano, sendo que a maioria destes se limita para o sul da Ásia e a África Central e Ocidental. Uma vez que as autoridades de saúde pública se sintam seguras que não há mais casos de poliomielite (causados pelo vírus selvagem), as crianças não mais terão que ser vacinadas contra a doença. Foi isso o que aconteceu com a varíola há 25 anos atrás.

De acordo com os conceitos e definições da Organização Mundial da Saúde e os seus países membros, mesmo se um país conseguiu que a quantidade das crianças vacinadas seja excelente, a doença não pode ser declarada erradicada oficialmente até que o ministério da saúde melhore a detecção e a investigação dos casos de doenças que poderiam ser poliomielite. Isto significa que os ministérios de saúde devem estar informados e examinar (amostras de fezes por exames de laboratório) quase todos os casos de paralisia aguda flácida (PFA) em crianças a fim de verificar se a causa é o vírus da poliomielite ou outra coisa. A PFA é uma paralisia flácida súbita, não causada por lesão, numa criança com menos de 15 anos de idade.

O problema é que os sistemas de vigilância de muitos países somente encontra casos se os pais trazem a criança para um centro de saúde. Porém muitos pais, especialmente aqueles que vivem longe de centros de saúde, procuram atendimento para seus filhos em locais mais próximos a suas comunidades e, em resultado, muitos casos de PFA nunca são atendidos ou examinados para verificar se são causados pelo vírus da poliomielite.

É por esta razão que a participação da comunidade em questões de vigilância é tão importante—para ampliar o alcance do sistema de vigilância do ministério da saúde. É uma maneira com a qual as pessoas podem ajudar o ministério da saúde de forma que o ministério possa desempenhar melhor sua tarefa para ajudá-los.

Alguns objectivos mais específicos da vigilância comunitária para poliomielite abrangidos por este kit incluem o seguinte:

- encontrar casos de PFA que de outra forma não seriam detectados pelo sistema de saúde porque alguns pais trazem as suas crianças paralisadas para pessoal tradicional de saúde, em ou próximos a sua comunidade.
- detectar casos de PFA antes de forma que (1) a possibilidade de colectar amostras de fezes viáveis seja incrementada, e (2) as respostas às epidemias sejam mais oportunas e eficazes.
- fortalecer a associação entre o sistema de saúde pública e as comunidades, não somente para a erradicação da poliomielite como também para qualquer número de importantes necessidades de saúde pública.
- renovar o entusiasmo dos funcionários que possivelmente se maçaram das actividades de erradicação de poliomielite mas que agora deveriam estar mais conscientes dos casos de PFA.

Assim, um bom sistema de vacinação e um bom sistema de vigilância concentrado em centros cuja detecção de casos vá além destes centros, torna-se um ingrediente essencial para que muitos países possam lograr a erradicação da poliomielite.

## **Além da Poliomielite**

Conforme mencionado acima, este Kit tem o objectivo de proporcionar melhor saúde de diversas maneiras além de ajudar as pessoas a detectar e notificar possíveis casos de poliomielite. Outras doenças importantes que o Kit ajuda a encontrar e notificar incluem sarampo, tétano neonatal, cólera, febre amarela (em alguns países) e a meningite.

A detecção comunitária destas doenças pode ajudar a apresentar um quadro mais oportuno e completo da transmissão de doenças, fazendo com que o pessoal da saúde pública esteja mais alerta tanto para casos individuais como para epidemias. A notificação nas comunidades também dá aos centros de saúde as informações necessárias (embora não os recursos) para reagir de forma apropriada em relação ao doente, família e a comunidade. Espera-se que ao se dar apoio a vigilância comunitária e reagindo de forma apropriada aos informes de doença na comunidade, o pessoal dos centros de saúde melhore a confiança e respeito mútuos entre eles e as comunidades que servem.

Porém as comunidades podem fazer muito mais para a sua própria saúde do que simplesmente comunicar casos de doença. Portanto, o Kit também foi projectado para ajudar as comunidades para *acompanhar a marcha de bons* hábitos de higiene, tais como lavar as mãos, crianças com todas as vacinações e *outros eventos positivos* que as próprias comunidades escolham relacionados para melhorar a vida da comunidade além da saúde. Acredita-se que o controle dos bons hábitos ajudará a modificar as normas da comunidade de forma que os hábitos específicos também sejam adoptados mais rapidamente.

Os planeadores do Kit de Vigilância são de opinião que a consolidação do senso de responsabilidade em relação à comunidade para vigilância e as outras actividades incentivadas pelo Kit são essenciais se é que estas possam a vir a ser eficazes e continuem. Por esta razão há muitas sugestões de maneiras de como oferecer uma profunda orientação as comunidades antes do início das actividades de detecção de doença ou de prevenção de doenças, para interessar as comunidades na selecção e motivação de voluntários comunitários e para facilitar o retroalimentação de informações para as comunidades.

### **O Que é “O Kit”?**

Peças separadas do Kit destinam-se para organizações que colaboram na vigilância comunitária num país (ministério da saúde, ONGs, Corpo da Paz, etc.), e para Coordenadores e Voluntários de Vigilância Comunitária. Este manual para os Coordenadores de Vigilância Comunitária contém:

- Uma **Introdução** que explica os objectivos e usos do Kit;
- A descrição e **Funções das Pessoas & Organizações na Vigilância Comunitária**;
- **Descrições e Notificações das Doenças**, com definições e descrições das

doenças, informação de seguimento, assim como procedimentos e formulários de notificações;

- Um **Gráfico de Resposta** indicando as respostas apropriadas para a família e a comunidade;
- **Ideias de Prevenção** de como as comunidades podem ajudar a prevenir doenças;
- **Ideias para Apoiar a Participação da Comunidade na** (1) prevenção, detecção e notificações de casos de doença; (2) seleccionar e dar apoio aos Voluntários de Vigilância Comunitária; e (3) manter os Voluntários motivados e activos; e
- **Directrizes para Capacitar Voluntários de Vigilância.**

IMPORTANTE! As Ideias de Prevenção e Ideias para Apoiar a Participação Comunitária estão incluídas para serem usadas somente se considerar que estas serão úteis e viáveis. Poderá escolher cuidadosamente as melhores ideias destas secções e decidir utilizar outras ideias posteriormente ou nunca. Você pode modificar as ideias que venha a utilizar conforme lhe pareçam mais lógicas.

Estes também podem obter um **Manual para Voluntários de Vigilância Comunitária** e meios auxiliares separados e simplificados (p.ex., fichas ou um cassete). Recursos adicionais destinados para organizações que apoiam a vigilância da comunidade em cada país incluem:

- **Directrizes para Coordenação Nacional e Adaptação do Kit de Vigilância Comunitária** (inclusive como levar a cabo uma pesquisa formativa rápida); e
- **Directrizes para Capacitar Coordenadores de Vigilância Comunitária.**

# Funções das Pessoas e Organizações na Vigilância Comunitária

MINISTÉRIO DA SAÚDE – NÍVEL CENTRAL	
<p><b>Iniciais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever o Kit e os planos propostos para uma actividade de vigilância comunitária para continuar com os planos</li> <li>• Participar no processo de adaptação do país (vigilância de doenças, respostas padrão para relatórios de doenças, normas de notificações)</li> <li>• Participar na capacitação de Coordenadores (funcionários de ONGs e do Corpo da Paz)</li> </ul> <p>Solicitar a cooperação de distritos participantes (por contacto directo e comunicação escrita).</p>	<p><b>Contínuas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar no controle da vigilância da comunidade.</li> </ul>
MINISTÉRIO DA SAÚDE – A NÍVEIS DE DISTRITOS E DE CENTROS	
<p><b>Iniciais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar na adaptação do Kit no país</li> <li>• Participar na capacitação dos Voluntários de Vigilância Comunitária</li> <li>• Solicitar a cooperação de cada centro de saúde (por contacto directo e comunicação escrita).</li> </ul>	<p><b>Contínuas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder de maneira rápida e apropriada aos relatórios dos Coordenadores ou Voluntários, conforme delineado no Gráfico de Respostas</li> <li>• Apoiar outras actividades preventivas e operacionais iniciadas nas comunidades</li> <li>• Incluir os relatórios de doenças confirmadas no sistema de vigilância do Ministério de Saúde</li> <li>• Assinalar quais indicações e relatórios vieram do sistema de indicações do sistema de indicações da comunidade.</li> </ul>
ONGs, CORPO DA PAZ, OUTRAS ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES	
<p><b>Inicias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de discussões na adaptação do Kit do país (quais doenças devem ser incluídas, respostas padrão para relatórios de doenças, normas de notificações).</li> <li>• Identificar Coordenadores de Vigilância e apoiar suas actividades</li> <li>• Orientar os funcionários do centro de saúde quanto às actividades de vigilância na comunidade</li> <li>• Participar na capacitação de Coordenadores (funcionários de ONGs e do Corpo da Paz).</li> </ul>	<p><b>Contínuas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar no controle de vigilância comunitária</li> <li>• Integrar as actividades de vigilância comunitária nas actividades existentes</li> <li>• Difundir as actividades de vigilância da comunidade para outras áreas de programas e comunidades vizinhas, quando apropriado.</li> </ul>

## COORDENADORES DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA

### *Inicias*

- Participar na capacitação sobre o Kit
- Reunir-se com funcionários de saúde locais para entender a fundo os processos de vigilância locais.
- Apresentar o projecto para a comunidade e orientar os seus membros quanto a sua possível função na vigilância e na selecção e apoio dos Voluntários
- Ajudar a supervisionar a selecção de Voluntários de Vigilância Comunitária
- Capacitar os Voluntários nas suas tarefas.

### *Contínuas*

- Reunir-se com os Voluntários para reforçar a sua capacitação, identificar e resolver seus problemas/dúvidas, obter informações sobre doenças e planejar actividades comunitárias
- Apoiar os Voluntários e a comunidade no transporte ou na notificação de ocorrências das doenças que se espera combater
- Colaborar com a comunidade para organizar actividades que manterão os Voluntários motivados
- Ajudar os Voluntários a planejar e a realizar reuniões comunitárias periódicas (aproximadamente de 3 em 3 meses) para dar retroalimentação sobre as doenças detectadas e bons hábitos de higiene e ajudar a comunidade a planejar e a tomar medidas colectivas.
- Apoiar os Voluntários e as suas comunidades na execução de actividades comunitárias preventivas que tratam de medidas sanitárias fundamentais e compartilhar com outras comunidades o que se está fazendo
- Coordenar com os Voluntários e o centro de saúde local para assegurar que estão sendo dadas respostas apropriadas aos relatórios das ocorrências.

## VOLUNTÁRIOS DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA

### *Contínuas*

- Participar activamente da capacitação e das reuniões
- Cooperar com o Coordenador e procurar o auxílio deste com problemas
- Procurar crianças e outras pessoas na comunidade que apresentam os sintomas das doenças que se espera combater
- Usar as descrições de doenças e/ou os meios auxiliares das tarefas para decidir se uma criança ou pessoa doente padece da doença que deve ser notificada
- Completar o formulário de relatório de ocorrência para qualquer caso que tenha sido detectado
- Levar o formulário e/ou o doente para um centro de saúde tão rapidamente quanto possível
- Participar no planeamento e na implantação dos bons hábitos de higiene na sua comunidade
- Participar activamente na organização e na execução de actividades preventivas colectivas.

# **Detectar Casos de Doença e Fazer Com Que Estes Sejam Tratados pelo Pessoal dum Serviço de Saúde**

Esta secção começa com as descrições de doenças para os Coordenadores de Vigilância. Estas descrições incluem as definições de cada doença dos Voluntários de Vigilância (VVs) bem como informações sobre:

- o tipo das pessoas e a estação do ano em que é mais provável que esta doença ocorra,
- os sintomas,
- o tratamento da doença
- prevenção da doença, e
- o que um VV deve fazer depois de detectar um caso de uma das doenças que se espera combater.

Estas informações também podem estar disponíveis no idioma local num cassete que se destina para o uso dos Voluntários de Vigilância.

A detecção de doenças em si é de pouco ou nenhum benefício a menos que a pessoa doente vá ou seja levada para tratamento ou a menos que o serviço de saúde seja notificado do caso suspeito e reaja rapidamente. De modo geral, uma vez que um VV detecte uma das doenças que se espera combater, este deveria (1) completar um formulário de relatório do caso; e (2) instar a família para levar o doente imediatamente e o formulário para o serviço de saúde mais próximo. Para facilitar que os casos sejam levados para o posto de saúde, o ministério de saúde, a ONG ou a comunidade devem ajudar que seja proporcionando transporte ou fundos para pagar transporte público.

Se a família ou o doente se recusarem ou não podem ir para tratamento, o VV deveria encontrar algum modo de encaminhar imediatamente o formulário de relatório do caso para o serviço de saúde, ou enviando-o com alguém de confiança ou trazendo-o pessoalmente.

A fim de que o ministério de saúde, a organização do Coordenador e as comunidades obtenham conhecimentos a respeito do impacto do programa de vigilância comunitário, sugere-se que cada Coordenador complete um formulário mensal que contenha informações básicas sobre todos os casos detectados em cada comunidade. Para conseguir estas informações, o Coordenador deverá falar tanto com os VVs como com o pessoal de saúde. Um formato sugerido para o formulário de relatório do caso do VV e para o formulário de vigilância mensal da comunidade se encontram no final desta secção. Sugere-se que os VVs anotem as informações de cada formulário de relatório do caso que preenchem de forma que possam transmiti-lo melhor ao Coordenadores de Vigilância Comunitária.

## **PFA/paralisia súbita (possivelmente poliomielite) (Denominações no idioma local)**

### **Descrição para o Voluntário de Vigilância:**

Paralisia (incapacidade de controlar os músculos) súbita nas pernas ou nos braços de uma criança com menos de 15 anos de idade, não causada por ferimento.

### **Descrição do Coordenador de Vigilância:**

*Quem e Quando:* Crianças com menos de 15 anos estão em maior risco, particularmente crianças às quais não foram dadas três ou mais doses de vacinas contra pólio.

Embora a transmissão de pólio seja mais provável durante a estação chuvosa, a vigilância para os casos de PFA deveria ser constante durante todo o ano.

*Sintomas* Via de regra a criança apresenta sintomas de resfriado, muitas vezes com febre, vômitos e diarreia e músculos doloridos, e, alguns dias mais tarde, uma parte do corpo enfraquece ou fica paralisada. A maioria das vezes a paralisia ocorre numa ou nas duas pernas. Com o decorrer do tempo o membro fraco fica delgado e não cresce tão rapidamente como o outro.

*Tratamento:* Embora a doença em si não possa ser tratada, o pessoal sanitário pode ensinar à família certos exercícios para a criança que irão minimizar a deficiência causada pela paralisia; ou poderão por a família em contacto com uma organização que o faça.

*Prevenção:* A poliomielite pode ser evitada se são dadas gotas de pólio 3 ou 4 vezes durante o primeiro ano na boca do bebé em épocas diferentes do ano, assim como protecção extra mediante gotas ministradas durante campanhas de pólio (às vezes chamadas DNVs).

*Medidas:* Se um VV vê um caso de PFA, este deve preencher um formulário de relatório do caso e insistir que a família traga a criança e o formulário imediatamente para o serviço de saúde mais próximo que disponha de um refrigerador. O VV deve explicar que o pessoal sanitário deve pegar duas amostras de fezes, com um intervalo de 24 horas, a fim de verificar se a paralisia é causada por pólio ou por alguma outra doença. O VV também deve informar os pais ou guardião que o pessoal de saúde devem dar-lhes importantes informações de como minimizar a incapacidade da criança. Se possível, o VV ou o Coordenador devem facilitar a ida da criança ao serviço de saúde, proporcionando transporte ou dinheiro para cobrir o custo do transporte público. Se a família *se recusar* a trazer a criança, o VV deverá trazer ou enviar imediatamente um formulário de relatório do caso para o serviço de saúde.

## Sarampo (Denominações no idioma local)

### Descrição para o Voluntário de Vigilância:

Qualquer pessoa (especialmente crianças pequenas) com febre e erupção na pele.

### Descrição para Coordenador de Vigilância:

<i>Quem e Quando:</i>	Sarampo via de regra ataca crianças pequenas entre 9 e 23 meses de idade, embora haja um pequeno número de casos, especialmente em áreas urbanas, em crianças com menos de 9 meses de idade. O risco é maior entre crianças que não foram vacinadas, crianças em regiões de grande densidade populacional e crianças que residem próximas a muitas outras crianças não vacinadas. É provável que haja mais casos na estação seca.
<i>Sintomas:</i>	Erupção cutânea com manchas generalizadas e febre com qualquer um dos seguintes sintomas: tosse, resfriado, e/ou olhos avermelhados. O sarampo geralmente começa com sintomas de resfriado, febre, resfriado, olhos inflamados avermelhados e tosse. A criança fica cada vez mais doente. A boca pode ficar muito inflamada e a criança pode começar a ter diarreia. Depois de 2 ou 3 dias podem aparecer algumas pequenas manchas brancas na boca como grãos de sal. Em seguida, um dia ou dois depois, a erupção aparece na face e se espalha pelo corpo todo.
<i>Tratamento:</i>	Um assistente de saúde capacitado deve visitar a criança para confirmar o diagnóstico, dar gotas de vitamina A e verificar outros sintomas que devem ser tratados. Se a criança parece desidratada (ressecada causada por muita diarreia), deve ser-lhe dada uma solução de reidratação oral. Caso não seja possível ou se a criança tem tosse ou dificuldade para respirar, os pais devem levá-la imediatamente para um serviço de saúde.
<i>Prevenção</i>	O sarampo é uma doença que pode ser facilmente prevenida por vacinação. Todos os bebês devem ser vacinados contra sarampo tão logo completem 9 meses.
<i>Medidas:</i>	<p>Se um VV vê um caso de sarampo, este deverá preencher o formulário de relatório do caso e insistir que a família tragam a criança e o formulário imediatamente para o serviço de saúde mais próximo. O VV deve explicar que os assistentes sanitários darão gotas de vitamina A (para evitar que a doença se torne perigosa). Os assistentes de saúde também irão procurar e tratar, caso necessário, as perigosas consequências do sarampo. Se possível, o VV ou o Coordenador devem facilitar a ida da criança para um serviço de saúde proporcionando transporte ou dinheiro para cobrir os gastos do transporte público. Se a família se recusar a trazer a criança, o VV deve trazer ou enviar um formulário de relatório do caso imediatamente para o serviço.</p> <p>FAVOR NOTAR: Se a criança com sarampo pode obter (e de fato obtém) gotas de vitamina A na comunidade e se não há sinais de desidratação ou pneumonia (respiração rápida ou difícil), o VV deve enviar um relatório do caso para o serviço de saúde mais próximo, porém não insistir para que a família traga a criança imediatamente para lá. Dá-se este conselho a fim de evitar que a criança com sarampo infecte as outras crianças no serviço de saúde.</p>

## **Tétano Neonatal (Denominações no idioma local)**

### **Descrição para o Voluntário de Vigilância:**

Qualquer criança recém-nascida (dentro de 28 dias após o nascimento) que deixa de mamar e desenvolva rigidez e/ou espasmos musculares OU qualquer criança que morre durante o seu primeiro mês de vida.

### **Descrição para o Coordenador de Vigilância:**

*Quem e Quando:* Bebés no seu primeiro mês de vida cujas mães não são vacinadas contra tétano e que não deram a luz em condições limpas (mãos limpas, instrumento limpo para cortar o cordão umbilical, superfície limpa e nenhuma substância não estéril aplicada no cordão umbilical) se encontram em grande risco de contrair ou de morrer de tétano neonatal. Casos de tétano podem ocorrer em qualquer época do ano.

*Sintomas:* No recém-nascido, os primeiros sinais de tétano geralmente aparecem de 3 a 10 dias após o nascimento. A criança começa a chorar continuamente e não é capaz de mamar.

Muitas vezes a área do umbigo está suja ou infectada. Depois de muitas horas ou dias, a maxila enrijece e os músculos da nuca e de outras partes do corpo também enrijecem. O bebê também pode começar a ter convulsões (a se sacudir como se estivesse possuído por algum espírito).

*Tratamento:* Infelizmente é muito difícil salvar um bebê com tétano neonatal, porém existe uma possibilidade salvá-lo se este é trazido para um serviço de saúde quando manifestar os primeiros sintomas.

*Prevenção:* A melhor forma é que toda mãe esteja em dia com as suas vacinas contra tétano, que também protegem os seus bebês. Ademais, visto que os germes do tétano entram no bebê durante ou logo após o parto, se a mãe der a luz em condições muito limpas, o bebê não contrairá tétano. Isto significa que se a mãe está deitada numa superfície limpa, o auxiliar tem as mãos limpas, o instrumento utilizado para cortar o cordão umbilical está limpo (esterilizado ou recém desempacotado), e que nenhuma lama, esterco de vaca ou qualquer outra substância possivelmente contaminada seja posta no cordão umbilical.

*Medidas:* Se um VV vir um caso de tétano neonatal, este deveria preencher um formulário de relatório do caso e insistir que a família traga a criança e o formulário imediatamente para o serviço de saúde mais próximo. O VV deveria explicar que o estado do bebê não é o resultado de uma maldição ou de uma doença espiritual, embora possa parecer assim. O VV deve informar aos pais que a doença é difícil, embora seja possível curá-la se o bebê obtiver tratamento imediato. Se possível, o VV ou o Coordenador deveriam facilitar a ida da criança para um serviço de saúde proporcionando transporte ou dinheiro para cobrir o custo do transporte público. Se a família se *recusar* a trazer a criança, o VV deveria trazer ou enviar imediatamente um formulário de relatório do caso para o serviço de saúde .

## **Cólera (Denominações no idioma local)**

### **Descrição para o Voluntário de Vigilância:**

Qualquer pessoa com 5 anos ou mais com muita diarreia aquosa.

### **Descrição para o Coordenador de Vigilância:**

*Quem e Quando:* Cólera geralmente é mais séria em crianças mais velhas e em adultos. Os idosos que contraem cólera apresentam grande risco de se desidratar e de morrer. Casos de cólera muitas vezes aparecem em epidemias, que significa que muitas pessoas adoecem desta doença ao mesmo tempo (porque é facilmente transmissível de uma pessoa para a outra). Estas epidemias muitas vezes ocorrem durante a estação chuvosa.

*Sintomas:* A cólera é uma doença muito séria porque um dos seus principais sintomas é muita diarreia aquosa. Pessoas com cólera podem se desidratar rapidamente (perder muita água), especialmente porque a maioria tem tanto diarreia como vômitos.

Deve suspeitar-se a doença em qualquer pessoa com 5 anos ou mais que tenha excesso de diarreia aquosa. Esta diarreia muitas vezes tem o aspecto de água de arroz.

*Tratamento:* O doente pode vir a falecer facilmente de um prazo muito curto a menos que esta água perdida e os nutrientes sejam repostos ou por uma solução de reidratação oral ou por uma bebida ou por reidratação intravenosa.

*Prevenção:* Visto que os germes de cólera contaminam as pessoas através da água ou da comida, a melhor maneira de prevenir a doença é lavar as mãos de maneira apropriada (ver Ideia de Prevenção No. 3), dispor de todas as fezes apropriadamente (ver Ideia de Prevenção No. 4), e beber água potável (ver Ideia de Prevenção No. 5). Também pode ajudar a prevenir a cólera se não forem ingeridos alimentos que não estão frescos, especialmente se ficaram expostos ao sol por muito tempo. Outros bons costumes—especialmente quando há casos de cólera na comunidade—são de cozinhar a comida bastante, comê-la em seguida e não deixar que fique exposta muito tempo, evitando que os alimentos cozidos toquem alimentos crus, superfícies sujas ou moscas; descascar frutas e legumes crus antes de comê-los. Os bebês estão protegidos da cólera se não comem e não bebem nada mais excepto o leite materno.

*Medidas:* Se um VV vê um caso de cólera, o paciente deve começar a terapia de reidratação oral imediatamente se disponível na comunidade. O VV deve preencher o formulário de relatório do caso e insistir que a família traga o doente e o formulário imediatamente para o serviço de saúde mais próximo. Se possível, o VV ou o Coordenador deveriam facilitar a ida da pessoa ao serviço de saúde proporcionando transporte ou dinheiro para cobrir o custo do transporte público. Se a família se *recusar* trazer o doente, o VV deveria trazer ou enviar imediatamente um formulário de relatório do caso para o serviço de saúde.

## **Meningite (Denominações no idioma local)**

### **Descrição para o Voluntário de Vigilância:**

Qualquer pessoa com febre com rigidez na nuca

### **Descrição para o Coordenador de Vigilância:**

*Quem e Quando:* Principalmente crianças pequenas contraem esta doença, que pode começar depois que a criança foi enfraquecida por uma outra doença. Durante epidemias de meningite, as crianças mais velhas, adolescentes e adultos jovens também são afectados. Tais epidemias também acontecem durante a estação seca.

*Sintomas:* Deve-se suspeitar esta doença séria em qualquer pessoa que repentinamente adoecer com febre e rigidez na nuca ou com perda de conhecimento OU numa criança com menos de um ano de idade com febre cujo ponto mole no crânio fique protuberante.

Há suspeita da doença quando uma criança muito doente deitada fica com a cabeça inclinada para trás, e cuja nuca esteja demasiado rígida para inclinar para a frente e cujo corpo faça movimentos estranhos (tem ataques em que se sacode).

*Tratamento:* A severidade de um caso de meningite pode ser reduzida dando as drogas apropriadas num centro de saúde ou hospital.

*Prevenção:* Aqueles que têm a vacina apropriada contra meningite estão protegidos contra a doença.

*Medidas:* Se um VV constatar um caso de meningite, deverá preencher a formulário de relatório do caso e insistir que a família traga o doente e o formulário imediatamente para o serviço de saúde de saúde mais próximo. Se possível, o VV ou o Coordenador deve facilitar a ida da pessoa para o serviço de saúde proporcionando o transporte ou o dinheiro para cobrir o custo do transporte público. Se a família ou o paciente se *recusam*, o VV deverá trazer ou enviar imediatamente um formulário de relatório do caso ao serviço de saúde.

## Febre Amarela (Denominações no idioma local)

### Descrição para o Voluntário de Vigilância:

Qualquer pessoa com febre com amarelecimento dos olhos ou da pele

### Descrição para o Coordenador de Vigilância:

*Quem e Quando:* A febre amarela é uma doença viral séria que se propaga por picadas de mosquito. Os habitantes de muitos países africanos, especialmente na África central e ocidental se encontram em perigo de contrair febre amarela. Esta ameaça também existe para pessoas em regiões tropicais e em outras partes do mundo.

Os três tipos gerais da doença são (1) casos esporádicos em florestas tropicais; (2) epidemias em pequena escala em savanas húmidas ou semi-húmidas da África; e (3) grandes epidemias em áreas urbanas. É provável que haja mais casos na estação chuvosa quando há mais mosquitos.

*Sintomas:* Os Voluntários devem reportar febre amarela para qualquer pessoa com início de febre agudo, seguida por icterícia (amarelecimento da pele e dos olhos) depois de duas semanas a partir do início dos primeiros sintomas.

Um doente pode ter sintomas ligeiros, sintomas moderados ou pode ficar gravemente doente e morrer. O vírus permanece dormente no corpo durante o período de incubação de 3 a 6 dias. Em certos indivíduos os sintomas podem não aparecer nunca, mas pode haver das fases de sintomas.

*A fase aguda:* a pessoa tem febre, dor muscular e dor nas costas, dor de cabeça, tremores (arrepios), perda de apetite, náusea e/o vômitos. Depois de 3 ou 4 dias, a maioria dos pacientes melhora, porém algumas vítimas entram na *fase tóxica*.

A febre reaparece e o paciente se queixa de dor abdominal com vômitos. Pode haver sangramento da boca, nariz, olhos, e/ou estômago. Sangue aparece no vômito e nas fezes. A metade dos pacientes na fase tóxica morre dentro de duas semanas e os demais se recuperam.

*Tratamento:* Embora não haja tratamento específico para febre amarela, sintomas tais como desidratação e febre podem ser tratados com sais orais de reidratação e paracetamol. Se também há uma infecção bacteriana, esta pode ser tratada com um antibiótico apropriado num serviço de saúde.

*Prevenção:* A melhor prevenção contra a febre amarela é a vacinação. A vacina é muito eficaz e dura 10 anos. Pode ser dada para qualquer um que tenha mais de 6 meses de idade mas é recomendada para mulheres grávidas somente durante epidemias. Actividades eficazes de controle contra mosquito reduzem o risco para as pessoas.

*Medidas:* Se um VV vir um caso de febre amarela, este deve preencher um relatório de caso e insistir que a família traga o doente e o formulário imediatamente para o serviço de saúde mais próximo. Caso possível, o VV ou o Coordenador deve facilitar a ida da pessoa para o serviço de saúde proporcionando transporte ou dinheiro para cobrir os custos do transporte

público. Se a família ou paciente se recusarem, o VV deve trazer ou enviar o formulário de relatório do caso para o serviço de saúde imediatamente.

## **Formulário de Relatório do Caso**

Nome do Doente:

Nomes da Mãe/Pai/Guardião:

Doença:

Nome da Comunidade:

Data de Hoje:

Nome do Voluntário de Vigilância:

## Formulário Mensal para Vigilância de Doenças na Comunidade

Cada Coordenador deve completar um formulário mensal para vigilância de doenças na comunidade para cada comunidade em que trabalha. O Coordenador deve consultar os VVs em cada comunidade, bem como o serviço de saúde, para obter as informações necessárias e compartilhá-las com os VVs, funcionários do ministério de saúde, e a sua própria entidade. Os VVs e/ou funcionários do serviço de saúde devem intercambiar estas informações em reuniões periódicas com a comunidade, a fim de que a população possa ver o que está fazendo e decidir se e como quer colaborar para prevenir mais casos de doença.

Comunidade:

Mês e Ano:

Nome e Idade da Pessoa Doente	Doença Detectada	O Caso foi Encaminhado para o serviço de saúde? (assinalar/marcar para indicar sim)	Os Funcionários do serviço de saúde Visitaram o Doente? (assinalar/marcar para indicar sim)	Medidas de Acompanhamento para a Família e a Comunidade

Nome do Coordenador de Vigilância:

## **Eventos adicionais que podem ser incluídos**

Além das cinco ou seis doenças que se espera combater que estão recomendadas para inclusão nas actividades de vigilância comunitária, os programas podem decidir incluir a notificação de nascimentos e falecimentos por diarreia. Isto deve ser decidido durante o processo de adaptação para o Kit.

Embora notificar um ou ambos os casos requeira capacitação e notificação adicionais, acrescentar eventos tão comuns ao processo de notificação pode ser importante para manter a motivação dos voluntários, comunidades e funcionários do serviço de saúde. Estas informações também poder ser muito úteis conforme figura a seguir.

## Falecimentos relacionados com Diarreia (Denominação no idioma local)

### Descrição para Voluntário de Vigilância:

Qualquer pessoa na comunidade que morre depois de ter tido muita diarreia.

### Descrição para Coordenador de Vigilância:

*Quem e Quando:* A diarreia pode afectar qualquer um na comunidade e ocorre com maior frequência na estação chuvosa. Um tipo sério de diarreia é a cólera, que afecta muitas pessoas com mais de cinco anos de idade.

Aprender quando uma ou mais pessoas na comunidade morrem depois de ter tido muita diarreia possibilitará aos funcionários do serviço de saúde estarem informados das epidemias da doença com a devida antecedência e será também um importante aviso para estes que a comunidade necessita ter informações de como prevenir e tratar a diarreia e a desidratação.

*Sintomas:* Diarreia significa ter muita água nas fezes. Pode ser muito perigoso porque pode fazer com que a pessoa fique desidratada (perca água em demasia) de forma que os órgãos vitais fiquem afectados.

*Tratamento:* O doente pode vir a falecer a menos que a água e os nutrientes perdidos sejam repostos, ou por uma solução de reidratação oral ou por reidratação intravenosa (por VVs).

*Prevenção:* Visto que os germes que causam muita diarreia entram nas pessoas pela água ou pela comida, as melhores maneiras de prevenir isto, constituem lavar as mãos correctamente (ver Ideia de Prevenção No. 3), dispor de todas as fezes correctamente (ver Ideia de Prevenção No. 4), e tomar água potável (ver Ideia de Prevenção No. 5). Evitar a ingestão de alimentos que ficaram expostos durante muito tempo pode também ajudar a prevenir a diarreia. Outras boas maneiras de proceder – especialmente quando há casos de diarreia na comunidade--são cozinhar bem os alimentos e ingeri-los antes que fiquem expostos durante muito tempo; evitar que os alimentos cozinhados toquem alimentos crus, superfícies sujas, ou moscas; descascar frutas e legumes crus antes de comê-los. Bebés estão bem protegidos contra a diarreia se não comem ou não tomam nada além do leite materno.

*Medidas:* Se um VV detectar um caso de falecimento causado por diarreia, deverá anotar o nome e a idade da pessoa que faleceu e a data de falecimento. O VV deve dar estas informações ao Coordenador pelo menos uma vez por mês, e o Coordenador deve transmiti-las ao serviço de saúde. Se os VVs numa comunidade detectarem dois ou mais casos de falecimento causado por diarreia na mesma semana, devem registrar estas informações e transmiti-las ao serviço de saúde *imediatamente*, ou enviando um aviso ou indo pessoalmente.

## Vigilância dos Nascimentos na Comunidade

Pode ser muito útil para um programa de vigilância comunitária notificar os nascimentos das crianças na comunidade, particularmente em localidades onde muitos nascimentos não são registrados.

Há diversas vantagens para reportar os nascimentos para diferentes pessoas:

- *A família* pode ter um registro escrito da data de nascimento, bem como informações das datas exactas de quando o bebé deve ser vacinado. Isto possibilita que os pais saibam a idade exacta da criança, o que pode ser útil para saber quando a criança deve começar a escola e por outras razões.
- *A comunidade* sabe qual a rapidez do seu crescimento e determinar se está crescendo mais rapidamente agora do que em meses e anos passados.
- Os *VVs* terão mais assuntos para relatar, e assim sentirão que o seu trabalho como *VV*, tem mais valor para a sua comunidade.
- Os *Coordenadores* terão uma maneira de saber facilmente quais *VVs* necessitam mais supervisão. Como os bebés nascem durante todo o ano a um ritmo bastante constante, excepto em pequenas comunidades, deve haver pelo menos um nascimento todos os meses. Dependendo do tamanho da comunidade, um ou mais meses sem registros de nascimentos podem indicar ao coordenador que os *VVs* não estão-se mantendo em dia com os eventos, portanto necessitam trocar ideias de como melhorar a detecção naquela comunidade.
- *O sistema de saúde* terá um recenseamento muito melhor de recém-nascidos em cada comunidade e será capaz de planejar melhor as actividades de divulgação de vacinação e outras actividades de saúde e saneamento.

É importante lembrar, no entanto, que o registro de um nascimento por um *VV* não constitui um registro oficial de nascimento com o governo do país. Há sistemas separados em vigor para isto. O registro do *VV* é informal e feito com o objectivo de obter informações que podem ser de utilidade para muitos, conforme assinalado anteriormente.

Se um programa de vigilância comunitária decidir incluir nascimentos, então os formulários de treinamento e notificação do *VV* devem ser adaptados. Um formulário mensal, separado para registrar falecimentos causados por diarreia e nascimentos figura a seguir.

Os *VVs* devem anotar o nome da criança, o nome da mãe e a data de nascimento de modo que estes possam ser transmitidos ao Coordenador uma vez por mês. O *VV* deve também dar estes dados num simples formulário para a família. Este formulário pode também incluir uma tabela pessoal de vacinações indicando quais os meses em que a criança deve ser vacinada no primeiro ano de vida. Em localidades onde há poucas pessoas alfabetizadas, os programas podem decidir desenvolver e/ou utilizar desenhos ou ícones para transmitir algumas destas informações. Cada programa pode orientar o Coordenador e os *VVs* conforme a tabela de vacinação do país para determinar as devidas datas para as vacinações, conforme o mês de nascimento da criança.

## Formulário de Vigilância Comunitária para Nascimentos e Falecimentos relacionados com Diarreia

Cada Coordenador também deve completar um formulário mensal para Nascimentos e Falecimentos relacionados com diarreia em cada comunidade onde trabalha. O Coordenador deve consultar os VVs em cada comunidade para obter as informações necessárias e deverá compartilhar estas informações com os VVs, serviço de saúde local, ou a sua própria entidade. Os VVs e/ou funcionários do serviço de saúde devem estudá-las quando se reúnem com a comunidade, a fim de que as pessoas possam ver o progresso que estão fazendo e trocar ideias de como querem trabalhar para prevenir mais casos de diarreia.

Comunidade:  
Mês e Ano:

### Nascimentos

Nome do Recém-Nascido	Nome da Mãe	Data de Nascimento do Bebê	Assinalar (marcar) se foi dada para a mãe uma tabela de vacinação pessoal para o bebê.

### Falecimentos Relacionados com Diarreia

Nome da Pessoa que Faleceu	Data de Falecimento da Pessoa	Idade da Pessoa que Faleceu (em dias, meses ou anos)

Nome do Coordenador de Vigilância:

# Informações sobre o Nascimento e Datas para Vacinações do Bebê (formulário amostra)

Parabéns pelo Nascimento do Seu Novo Bebê!

## INFORMAÇÕES DE NASCIMENTO:

Data de Nascimento do Bebê:

Nome do Bebê:

Nome da Mãe do Bebê:

Nome do Pai do Bebê (facultativo):

## TABELA DE VACINAÇÃO PESSOAL DO BEBÊ:

<b>Quais Vacinações o Bebê Necessita</b>	<b>Meses em Que Devem Ser Dadas Vacinações ao Bebê</b>
Gotas contra pólio e BCG (protege contra tuberculose):	
Gotas contra pólio, DPT (protege contra difteria, pertussis [tosse convulsa], e tétano), e hepatite B	
Gotas contra pólio, DPT e hepatite B	
Gotas contra pólio, DPT e hepatite B	
Sarampo	

## **Respostas Apropriadas a Relatórios dos Casos das Doenças**

O gráfico na página a seguir mostra as respostas apropriadas na detecção e notificação de qualquer uma das doenças que se espera combater. Note que algumas das resposta são para o (a) doente e para a sua família e que as outras respostas se aplicam à comunidade em geral. Os trabalhadores ou voluntários dos serviços de saúde da comunidade podem levar a cabo ou participar em algumas das respostas apropriadas, porém outras respostas devem ser executadas ou organizadas pelo pessoal de saúde. Os membros da comunidade em geral também podem prestar apoio a estas respostas.

## Respostas Apropriadas a Relatórios dos Casos das Doenças\*

Doenças Reportadas (grupos etários)	Respostas						
	<i>Confirmar diagnóstico</i>	<i>Tratar em casa</i>	<i>Tratar num serviço de saúde</i>	<i>Oferecer conselhos e/ou serviços de reabilitação</i>	<i>Vacinar na comunidade</i>	<i>Procurar de casa em casa para casos adicionais</i>	<i>Educar a comunidade sobre a Prevenção da doença</i>
<i>PFA/pólio (&lt;15 anos)</i>	X (colectar amostras de fezes)			X (para melhorar o uso dos membros afectados)	X	X	X
<i>Sarampo</i>	X	X	X (caso não seja possível visita no lar)	X (nutrição)		X	X
<i>Tétano neonatal (&lt;1 mês)</i>	X				X		X
<i>Cólera (5 anos ou mais)</i>	X	X	X (caso não seja possível visita no lar)	X (nutrição)		X	X
<i>Meningite</i>	X		X		X	X	X
<i>Febre Amarela</i>	X				X	X	X

\*Antes que se dê início a um programa de vigilância comunitário num país, o Ministério de Saúde, as ONGs, o Corpo da Paz, e outras entidades associadas devem reunir-se e chegar um consenso sobre *quais doenças* devem incluir, quanto à *resposta padrão* quando um Voluntário comunica ou encaminha um caso de doenças, e quanto a quem é responsável pela resposta. A tabela acima deve ser modificada, conforme necessário, para cada país.

## Ideias de Prevenção

As ideias de prevenção se destinam a ajudar as pessoas a organizar actividades que possam *prevenir* as doenças que são relacionadas neste kit. A melhor maneira de prevenir muitas doenças é assegurar-se que as vacinações das crianças e das mães estejam completamente em dia. A melhor maneira de prevenir cólera e outras doenças diarreicas é lavar as mãos correctamente, disposição final segura das fezes e utilizar somente água limpa para os alimentos e para beber. Esta secção dá muitas sugestões de como promover e apoiar estas importantes normas entre as famílias.

As cinco Ideias de Prevenção nesta secção do kit destinam-se principalmente ao Coordenador de Vigilância Comunitária. No entanto, também poderão ser utilizadas pelos Voluntários de Vigilância Comunitária que as leiam (ou que as ouçam em cassete), por outro pessoal dos serviços de saúde ou voluntários que trabalham na comunidade, ou por pessoal permanente de serviços de saúde que trabalham com as comunidades.

## Ideia de Prevenção No. 1

### Verificar se Faltam Vacinações

**O QUE:** Visitar famílias para ajudar a mãe a verificar as fichas de vacinação para ver quando a mãe ou as crianças devem ser vacinadas.

**PORQUÊ:** Todas as doenças que se espera combater, excepto a cólera, podem ser prevenidas por vacinações. Verificar quais são as vacinações que faltam é uma excelente maneira de alertá-las sobre quais as que faltam e também de motivá-las para obter todas as vacinações que devem ter. Esta é uma excelente maneira para os estudantes ou outros membros da comunidade que participam para contribuir para a saúde da comunidade.

**QUEM:** Isto pode ser feito ou pelos estudantes ou por outros voluntários comunitários que saibam ler.

**QUANDO:** Deve ser levado a cabo regularmente, possivelmente todos os meses ou de dois em dois meses. É especialmente importante fazê-lo antes da época do sarampo ou da estação chuvosa.

**O QUE NECESSITA:** Estudantes ou voluntários que queiram ser treinados e queiram dedicar um pouco de tempo para o bem da sua comunidade.

---

Os Voluntários, o comité de saúde ou um outro grupo comunitário podem organizar esta actividade. A seguir figuram algumas boas sugestões que podem ser seguidas:

#### Planejar:

1. Decidir quem visitará as famílias e quantas vezes. Decidir se uma ou duas pessoas visitarão cada família.
2. Decidir quem treinará os estudantes ou outros voluntários para fazerem as visitas. (Se possível, uma enfermeira ou outro funcionário de serviço de saúde deverá ajudar no treinamento.)
3. Seleccionar os estudantes ou outros voluntários. A discussão com eles deverá ser detalhada a fim de que entendam bem o que estão concordando em fazer e porquê.
4. Decidir quais casas cada voluntário irá visitar. (Não quererá mais de uma visita para uma mesma família.)
5. Reuna-se com os funcionários do serviço de saúde local para alertá-los sobre o que a comunidade está prestes a fazer e estar seguro quando as vacinações estão disponíveis.

## **Treinar:**

O treinamento deve incluir:

1. Uma discussão porque é tão importante para as mães e as crianças estarem em dia com as vacinações.
2. Uma revisão completa das fichas e planos de vacinações da criança e da mãe.
3. Uma discussão detalhada de como trabalhar com a mãe para determinar a idade da criança.
4. Desempenho simulado da função que dá prática aos participantes para examinar as fichas, o que consta da ficha, determinar a idade da criança e explicar a ficha à mãe/ guardiões.
5. Uma troca de ideias sobre como convencer as mães para que obtenham as vacinações que faltam para elas ou para os seus filhos.
6. Isto deve incluir uma discussão das razões mais comuns para ter as vacinações em dia e estratégias que os voluntários podem sugerir para ajudar as famílias a superar estes obstáculos.

## **Executar o seu Plano:**

1. Realizar a primeira série de visitas para as famílias e em seguida fazer uma reunião com os voluntários. Trocar ideias sobre como se desenrolaram as visitas, qual a reacção das pessoas, quantas mães e crianças estavam com a data vencida para as vacinações e as principais razões porque não estavam em dia, o que poderia ser modificado ou melhorado para que se sentissem mais a vontade com as visitas de vacinação ou que estas fossem mais eficazes. Anote quantas mães e crianças tinham vacinações completas e para quantas faltava uma ou mais das vacinas. Convide o pessoal do serviço de saúde local para esta discussão e se estes não puderem vir, dê-lhes um resumo da discussão posteriormente.
2. Nas reuniões periódicas da comunidade, apresente um relatório geral. Informe-os onde começaram (quantos tinham vacinações completas e incompletas) e como as coisas mudaram.
3. Continue a fazer visitas periódicas a domicílio, para fazer uma relação dos registos de vacinação completos e incompletos e dê seu parecer à comunidade e ao serviço de saúde local.

## Ideia de Prevenção No. 2

### Apoiar Campanhas de Vacinação

**O QUE:** Há diversas maneiras importantes de como os membros da comunidade podem apoiar campanhas de vacinação (DNVs e outros tipos).

**POR QUE:** Estes esforços farão com que as crianças estejam mais bem protegidas contra doenças perigosas porém evitáveis.

**QUEM:** Isto pode ser levado a cabo por Voluntários, outros voluntários ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

**QUANDO:** Antes, durante e imediatamente após uma campanha de vacinação.

**O QUE NECESSITA:** Grupos organizados na comunidade que estejam dispostos a dedicar certo tempo em benefício das crianças da comunidade.

---

Os Voluntários, comité de saúde ou outros grupos comunitários podem colaborar com o serviço de saúde local para organizar e realizar esta actividade. O primeiro passo é reunir um grupo da comunidade que queira ajudar. Em seguida, realizar uma reunião com os funcionários locais do serviço de saúde para trocar ideias de como a comunidade poderia ajudar.



#### **Antes a campanha:**

Os voluntários podem dar aos funcionários locais do serviço de saúde importantes informações tais como as melhores horas e lugares para vacinação na ou próximos a sua comunidade. Os voluntários também podem visitar todas as famílias para informá-las sobre o objectivo, local e hora das vacinações e para motivá-los a participar. Isto requer parte do treinamento mencionado na Ideia de Prevenção No. 1.



#### **Durante a campanha:**

Os voluntários podem ajudar no local de vacinação informando os pais o que devem fazer, respondendo perguntas, tranquilizando os pais e as crianças, ajudando a controlar a multidão, assegurando-se que as crianças são vacinadas por ordem de chegada, oferecendo refeições e bebidas para os vacinadores e ajudar de outras maneiras razoáveis conforme solicitado pela equipe de vacinação. O serviço de saúde local terá que ensinar aos voluntários locais muitas destas tarefas.



#### **Após a campanha:**

No final da campanha, os voluntários deveriam perguntar aos funcionários do serviço de saúde como foi o desempenho da comunidade e depois dar seus comentários à comunidade durante a próxima reunião comunitária. Caso solicitado pelos organizadores locais da campanha, os voluntários podem acompanhar os trabalhadores sanitários às casas das crianças que não participaram. Podem auxiliar os trabalhadores sanitários a dar informações aos pais que resistem vacinações sobre a segurança e os benefícios da vacinação.

## Ideia de Prevenção No. 3

### Evitar Diarreia Promovendo a Lavagem das Mãos

**O QUE:** Incentivar que lavem as mãos cuidadosamente em momentos chave.

**POR QUE:** Quando a sujeira das mãos entra na boca dos bebés, das crianças, ou de outras pessoas pode propagar a cólera e outras doenças diarreicas que podem causar dano ou matar. Estudos científicos demonstram que lavar as mãos correctamente é um excelente método de evitar que a sujeira e os germes causem diarreia, doenças e morte.

**QUEM:** Isto pode ser feito por Voluntários, outros voluntários ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

**QUANDO:** Estas medidas devem ser tomadas sempre que haja uma oportunidade. É especialmente importante incentivar que lavem as mãos correctamente durante a estação chuvosa, quando há mais perigo de diarreia.

**O QUE NECESSITA:** Estudantes ou voluntários que queiram dedicar tempo a esta importante actividade. Talvez também queira ter disponíveis alguns tachos ou bacias para conter água; sabão ou algum material disponível localmente para ajudar as pessoas para que se lavem melhor (p.ex., areia, cinzas, lama); e algum recipiente de plástico vazio ou cuias.

---

Os voluntários comunitários que trabalham com a lavagem de mãos primeiro necessitam organizar-se e concordar de como incentivar a lavagem de mãos. É necessário que um trabalhador sanitário comunitário, de uma ONG, um Voluntário do Corpo da Paz Voluntário, ou alguém do serviço de saúde local treine este grupo de voluntários. É necessário que sejam capazes de: (1) demonstrar o que significa lavar as mãos correctamente; (2) explicar quem necessita lavar as suas mãos; (3) explicar quais são os momentos chave para lavar as mãos; (4) descrever porque as pessoas não lavam as mãos suficientemente (5) sugerir meios de como as pessoas podem fazê-lo; e (6) planejar como poderão dar informações, motivação e ideias para a sua comunidade.



#### ***O que é lavar as mãos correctamente?***

Lavar as mãos correctamente significa esfregar as mãos e dedos juntos diversas vezes, em água corrente ou gotejante, utilizando sabão ou algum material disponível localmente para ajudar que as pessoas possam se lavar melhor e em seguida deixar que se sequem naturalmente ou secando-as com uma toalha limpa.



#### ***Quais são os momentos chave para lavar as mãos?***

Os momentos chave para lavar as mãos são depois de ir à casa de banho (defecar), depois de trocar o cueiro (fralda) do bebé e antes de cozinhar ou de comer. Também é importante lavar as mãos depois de tocar doentes ou cadáveres.

## **Quem necessita lavar suas mãos?**

Todos na família devem lavar as suas mãos. É especialmente importante para as mães (que preparam a comida e limpam o rabo dos bebês!) e para crianças pequenas que brincam na sujeira.

<b>Por que as pessoas não lavam as suas mãos de forma apropriada quando devem?</b>	<b>O que lhes pode sugerir?</b>
As pessoas não sabem como é importante lavar as mãos ou estão demasiado ocupadas.	Deve convencê-las qual a importância que isto tem para a saúde das suas família e lembrá-las de que não demora nada.
Não sabem quais os momentos chave.	Diga-lhes.
A água é escassa.	Não necessita de muita água, especialmente se alguém despejar a água para você ou utiliza Tippy Tap (ver a seguir).
O sabão é caro.	O sabão pode ser de fabricação caseira ou podem utilizar algum material disponível localmente para que se possam lavar melhor.

## **O que é a TIPPY TAP?**

Um Tippy Tap é simplesmente um recipiente com uma pequena abertura para conter água para lavar as mãos. Pendure-o numa corda presa a um galho ou a um prego próximo a sua casa. É melhor se puder colocar uma tampa na abertura para evitar que entre a poeira ou que a água se evapore. Recipientes de plásticos são excelentes Tippy Taps porém cuias limpas também servem. Se puder use sabão, pendure—o numa corda junto ao Tippy Tap. Ter um local especial para lavar as mãos ajuda as pessoas a se lembrarem que devem fazê-lo. O Tippy Tap também economiza água, visto que só necessita entornar uma pequena quantidade de água para lavar e depois enxaguar.

## **Como os voluntários dão informações e motivação aos seus vizinhos para lavar as mãos?**

Algumas sugestões são:

1. *Visitas a domicílio:* Fazer visitas especiais para falar sobre lavar as mãos ou aproveitar as visitas a domicílio por outras razões para falar com as pessoas (tais como o acompanhamento de bons hábitos, ver Actividade Comunitária No. 6).
2. *Reuniões:* Falar sobre lavar as mãos durante reuniões de grupos ou clubes ou de toda a comunidade.

3. *Demonstrações práticas*: Quando as pessoas se reúnem para um dia de mercado, ou algum festival ou evento especial faça uma demonstração de como lavar as mãos correctamente. Dê informações, esclareça dúvidas e deixe que as pessoas tentem fazê-lo. Possivelmente possa organizar uma competição de quem tem as mãos mais limpas na cidade!
4. *Verifique* quantas famílias tem um bom local para lavar as mãos como parte do acompanhamento dos bons hábitos de higiene.

Também há de ter as suas próprias ideias—canções, dramatizações, jogos.

## Ideia de Prevenção No. 4

# Evitar Diarreia Promovendo a Disposição Segura das Fezes

**O QUE:** Incentivar a disposição final segura das fezes.

**POR QUE:** Quando as pessoas deixam as fezes no chão, a sujeira e os germes que se encontram nelas entram na poeira e na água e finalmente são engolidos por outras pessoas na comida e na bebida ou quando põem os dedos sujos na boca. Com isto as pessoas contraem cólera e outras doenças diarréicas que podem causar dano ou matar. Estudos científicos demonstram que a disposição final das fezes é uma excelente maneira de evitar que a sujeira e os germes que causem diarreia, doenças e morte.

**QUEM:** Isto pode ser feito pelos Voluntários de Vigilancia, outros voluntários, ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever

**QUANDO:** Devem ser tomadas medidas para incentivar a disposição final correcta das fezes sempre que haja uma oportunidade. É especialmente importante incentivar a disposição final correcta das fezes durante a estação chuvosa, quando a água as espalha para as culturas de produtos alimentares e a água potável.

**O QUE NECESSITA:** Estudantes ou voluntários que queiram dedicar tempo a esta importante actividade.

---

Os voluntários comunitários que trabalham com a disposição permanente das fezes primeiro necessitam se organizar e concordar trabalhar com este problema. Um trabalhador sanitário comunitário, de uma ONG, um Voluntário do Corpo da Paz ou alguém de um serviço de saúde local necessitam treinar este grupo de voluntários. Os voluntários terão que: (1) aprender o que significa a disposição apropriada de fezes, qual é a melhor maneira e quais são alguns outros meios; (2) familiarizar-se de que maneira programas do governo ou de ONGs poderiam ajudá-los com materiais ou orientação para construir uma latrina; (3) entender como utilizar e manter correctamente uma latrina; (4) explicar porque TODOS na comunidade necessitam pôr em prática a disposição correcta de fezes; e (5) planejar como darão informações, motivação e sugestões a sua comunidade.



***O que significa a disposição final segura das fezes, qual é a melhor maneira e quais são alguns outros modos de fazê-lo?***

A disposição final segura de fezes – de adultos, crianças, bebês e mesmo de animais— quer dizer retirando-a do meio-ambiente— (não deixar que permaneça no chão ou na água). A melhor maneira de fazê-lo é utilizar uma latrina em bom funcionamento para dispor de todas as fezes permanentemente (algumas pessoas pensam que a fezes dos bebês não

são sujas ou perigosas, porém são!). Se a família não pode construir uma latrina uma segunda solução seria cavar buracos, não muito perto da casa ou da água, depositar as fezes e em seguida cobri-las todas as vezes com uma camada de cascalho e areia.

### **Se uma família dispõe de uma latrina, o que significa utilizá-la correctamente?**

Utilizar correctamente uma latrina significa que as fezes de todos, inclusive a das crianças é depositada lá, de dia ou de noite; que a latrina é lavada regularmente; que a latrina não é utilizada como lugar de armazenamento ou como um lugar para jogar lixo; e que as pessoas sempre lavam as mãos correctamente depois de utilizá-la (ver Ideia de Prevenção No.3).

### **Como os voluntários podem dar as informações e motivação para a disposição final correcta das fezes?**

Algumas ideias são:

1. *Visitas a domicílio:* Faça visitas especiais para falar sobre a disposição final correcta das fezes ou aproveite as visitas à domicílio por outras razões (tais como o acompanhamento de bons hábitos, ver Actividade Comunitária No. 6) para conversar sobre a disposição final correcta das fezes.
2. *Reuniões:* Fale sobre a disposição final correcta das fezes de toda a comunidade durante reuniões de grupos ou clubes em festivais e em eventos especiais.
3. *Latrina modelo:* Organize a construção de uma latrina modelo no mercado ou em uma outra localidade onde muitas pessoas se congregam regularmente. Conserve a latrina limpa e em bom estado de manutenção. Se possível, dê informações, responda a perguntas e peça que as pessoas a utilizem.
4. *Verifique* quantas famílias têm bons lugares para a disposição final de fezes como parte do controle dos bons hábitos de higiene.

Provavelmente já lhe surgiram algumas boas ideias—talvez uma competição para a latrina mais limpa, canções, dramatizações, jogos.

## Ideia de Prevenção No. 5

### Prevenir Diarreia Promovendo o Uso de Água Limpa

**O QUE:** Incentivar o uso de água limpa para beber e cozinhar.

**POR QUE:** Quando se deixa as fezes no chão, a chuva faz com que a sujeira e os germes escorram para a água que poderia ser utilizada para beber ou cozinhar. Engolir água suja pode causar cólera e outras doenças diarreicas que podem prejudicar ou matar. Estudos científicos demonstram que beber e cozinhar com água limpa é uma excelente maneira de evitar que a sujeira e os germes causem diarreia, doenças e morte.

**QUEM:** Isto pode ser feito pelos Voluntários de Vigilancia, outros voluntários ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

**QUANDO:** Devem ser tomadas medidas que incentivam o uso de água limpa sempre que haja uma oportunidade. É especialmente importante incentivar o consumo de água limpa durante a estação chuvosa, quando a água da chuva espalha a sujeira e os germes para a água utilizada pela população.

**O QUE NECESSITA:** Estudantes ou voluntários que queiram dedicar tempo a esta importante actividade.

---

Os voluntários comunitários que trabalham no projecto de água limpa, primeiro necessitam organizar-se e concordar a trabalhar com este problema. Um trabalhador de um serviço de saúde comunitário, um funcionário de uma ONG, um Voluntário do Corpo da Paz, ou alguém de um serviço de saúde local necessita treinar este grupo de voluntários. Necessitam:

- (1) aprender o que significa água limpa, qual é a melhor maneira de assegurar que se tenha água limpa, e quais são alguns outros meios;
- (2) familiarizar-se de como os programas do governo ou de ONGs poderiam ajudar os trabalhos da comunidade para proteger o seu abastecimento de água;
- (3) saber como as pessoas podem proteger as suas famílias até que a comunidade tenha um abastecimento de água potável;
- (4) ser capaz de explicar qual é a melhor maneira de proteger bebés contra a diarreia transmitida por água e não lhes dar nenhuma outra comida ou bebida além do leite materno até terem 4-6 meses de idade;
- (5) planejar como dar informações, motivação e sugestões a sua comunidade.



### **Quais são as melhores maneiras de assegurar que se tenha água limpa?**

A melhor maneira é dispor de uma fonte protegida para água potável, p.ex. água encanada para a casa de um poço protegido ou fonte (com os lados protegidos por pedras ou cimento com a abertura sempre coberta) ou água limpa subterrânea bombeada. Porém, mesmo se esta água limpa entra num recipiente, deve ser protegida completamente até que as suas famílias venham a bebê-la mantendo-a coberta e não permitindo jamais que mãos ou utensílios sujos toquem a água.

Especialmente se as pessoas não estão certas que a fonte de água está dando água limpa, podem proteger a sua família ainda mais fervendo a água (deixando que ferva bem e depois deixar arrefecer antes de bebê-la ou utilizá-la para cozinhar) ou acrescentando gotas de Clorox (5 gotas por um galão de água; 1½ gotas por litro). Se nenhuma destas medidas é possível, algo que dá protecção parcial é por a água num recipiente transparente coberto de água ou de plástico e deixá-lo no sol por 6 horas.



### **Como os voluntários podem dar informações e motivação aos seus vizinhos para utilizar somente água limpa para beber e cozinhar?**

Eis algumas ideias:

1. *Visitas a domicílio:* Fazer visitas especiais para falar sobre água limpa ou aproveitar as visitas a domicílio por outras razões (tais como verificar bons hábitos, ver Actividade Comunitária No. 6) para falar com pessoas sobre água limpa.
2. *Reuniões:* Falar sobre água limpa durante as reuniões de grupos ou de clubes ou de toda a comunidade e em festivais e eventos especiais.
3. *Demonstração:* Quando as pessoas se reúnem em dias de mercado ou em festivais ou eventos especiais.
4. *Verificar* quantas famílias fervem ou desinfectam a sua água com cloro como parte do controle dos bons hábitos de higiene.

Seguramente também terá algumas ideias suas—canções, dramatizações, jogos.

# Ideias para Actividades Comunitárias

Esta secção contém 12 ideias sobre acções comunitárias que podem ser utilizadas pelos Coordenadores em colaboração com Voluntários de Vigilância e com as comunidades na criação de um programa de vigilância comunitária. Estas ideias destinam-se a promover o envolvimento comunitário e devem ser utilizadas sempre que necessário, em conjunto com as acções de detecção, notificação e prevenção de doenças descritas em outras partes deste manual.

## Importância de Envolver Comunidade na Melhoria da sua Própria Saúde

As acções descritas nesta secção centram-se no envolvimento das comunidades. O envolvimento comunitário é essencial para:

- (1) Aumentar a detecção de PFA e de outras doenças;
- (2) promover mudanças de comportamento no âmbito da saúde, incluindo os “novos” comportamentos em matéria de monitorização de doenças e de acompanhamento de actividades positivas;
- (3) criar um ambiente social capaz de sustentar uma acção colectiva no âmbito da saúde; e
- (4) manter o uso, pelas famílias e comunidades, de métodos melhorados de saúde.

As acções comunitárias descritas nesta secção destinam-se a apoiar os objectivos expressos em todo o *Kit*.

### 1. Participação das comunidades no programa de vigilância

É essencial que a comunidade participe no programa de vigilância desde a sua fase inicial e antes mesmo de serem seleccionados os Voluntários de Vigilância. O envolvimento contínuo da comunidade no programa de vigilância desde o seu início, serve para promover na mesma um sentido de pertença ao programa, além de desenvolver a sua capacidade de suportar tais acções. Por conseguinte, nesta secção estão incluídas algumas das ideias sobre a forma como informar, mobilizar e organizar as comunidades a empreender acções de vigilância e prevenção, bem como outras destinadas a ajudar as pessoas a ganhar maior controle sobre a sua própria saúde e das suas próprias vidas.

**Nesta secção encontrará ideias sobre a forma de envolver a comunidade no programa de vigilância:**

- Ideia No. 1: Como Organizar Reuniões
- Ideia No. 2: Como Organizar uma Campanha Informativa
- Ideia No. 3: Como Seleccionar Voluntários de Vigilância
- Ideia No. 4: Como Ajudar Comunidades a Apoiar Voluntários de Vigilância
- Ideia No. 6: Como Monitorizar Bons Hábitos de Higiene e Eventos Positivos
- Ideia No. 8: Como Organizar uma Cerimónia de Brindes
- Ideia No.10: Como Usar “Incentivos de Pessoa Famosa” para Voluntários de Vigilância

## 2. Motivando os voluntários comunitários

Embora as suas tarefas não devam ser muito difíceis, os Voluntários de Vigilância Comunitária, como acontece com outros voluntários, podem perder o entusiasmo para continuar nas suas funções se não recebam apoio e encorajamento constantes. Uns abandonarão o programa por sentirem que estão a perder o seu tempo e que o seu trabalho não merece o respeito das suas comunidades. Isto acontece especialmente no campo da monitorização de bons hábitos de higiene e de actividades positivas, tarefas que exigem um esforço especial.

Embora incentivos monetários sejam uma boa maneira de motivar as pessoas a trabalhar, a maioria dos programas de supervisão não vai dispor de fundos suficientes para pagar o pessoal contratado para acções de supervisão na comunidade. Desta forma, é importante que os Ministérios da Saúde, em parceria com organizações congéneres não governamentais, apoiem as comunidades na selecção dos voluntários, ajudando-as a identificar **incentivos não monetários** eficazes, que contribuam para incentivar voluntários no desempenho das suas acções de supervisão.

Nesta secção do manual encontrará diversas ideias sobre incentivos, mesmo não remunerados, para Voluntários de Vigilância. Estas ideias baseiam-se em experiências colhidas em programas comunitários para voluntários de saúde, realizados nos últimos vinte e cinco anos em várias partes do globo.

### **Nesta secção encontrará ideias sobre como motivar os Voluntários**

- Ideia No. 4: Como Ajudar as Comunidades a Apoiar Voluntários de Vigilância
- Ideia No. 5: Como Utilizar uma Lista de Controle Visitas de Apoio
- Ideia No. 8: Como Organizar uma Cerimónia de Brindes
- Ideia No. 9: Como Organizar um Festival de Vigilância Comunitária
- Ideia No. 10: Como Usar "Incentivos de Pessoa Famosa" para Voluntários de Vigilância
- Ideia No. 11: Como Incrementar o Apoio entre Colegas Voluntários de Vigilância
- Ideia No. 12: Como Incrementar o Apoio dos Cônjuges dos Voluntários de Vigilância

## 3. Fomentando a perícia e a confiança dos voluntários

Os conhecimentos e as aptidões especiais exigidos para as acções de supervisão e de notificação, fazem parte das directrizes para treino de voluntários pelos Coordenadores. Algumas das ideias neste capítulo dão maior ênfase e ampliam as ideias e aptidões introduzidas durante o treino de voluntários.

### **Nesta secção encontrará ideias sobre como fomentar as aptidões e a confiança dos voluntários:**

- Ideia No. 1: Como Organizar Reuniões
- Ideia No. 5: Como Utilizar uma Lista de Controle nas para Visitas de Apoio
- Ideia No. 6: Como Monitorizar Bons Hábitos de Saúde e Eventos Positivos
- Ideia No. 7: Como Ajudar Voluntarios de Vigilância a Dar Retroalimentação as Comunidades
- Ideia No. 8: Como Organizar uma Cerimónia de Brindes
- Ideia No. 9: Como Organizar um Festival de Vigilância Comunitária
- Ideia No. 11: Como Incrementar o Apoio dos Cônjuges dos Voluntários de Vigilância

## **Como Utilizaras Ideias para Actividades Comunitárias**

As ideias incluídas nesta secção sobre acções comunitárias baseiam-se nas experiências tiradas de vários programas comunitários de saúde e destinam-se a proporcionar ideias criativas sobre programas comunitários de vigilância.

É muito importante adaptar estas ideias ao seu programa específico e às realidades das comunidades com as quais está a trabalhar. Provavelmente não lhe será possível utilizar todas estas ideias no seu programa, devido à falta de tempo ou de fundos. Poderá talvez utilizar somente parte de uma ideia, ou incluir mesmo outras ideias suas para tornar mais eficazes as acções comunitárias. Sugerimos, portanto, que discuta estas ideias com os seus colegas e com as comunidades locais, antes de decidir quais delas pretende utilizar.

**LEMBRE-SE, USE A SUA CRIATIVIDADE!**



**Deve adaptar as ideias incluídas nesta secção sobre acções comunitárias à sua situação local**

**Troque ideias com os seus colegas e com as comunidades com as quais trabalha a fim de melhorar estas ideias**

## Actividade Comunitária No. 1

### Como Organizar Reuniões

**PORQUE:** As reuniões servem para colher e trocar informações, compartilhar ideias, tomar decisões, bem como para decidir sobre resolução de problemas e facilitar as acções.

**QUEM:** Dependerá da finalidade da reunião.

**QUANDO:** Sempre que necessário.

**O QUE NECESSITA:** Em geral não são necessários muitos recursos, para além do tempo que os participantes possam despende e de um local para a reunião. Nas reuniões mais prolongadas, deverá oferecer bebidas ou uma refeição.

---

### Procedimentos a Seguir para Organizar e Realizar Reuniões

Reuniões diferem de discussões em grupo. Enquanto que as discussões em grupo tendem para o informal e espontâneo, as reuniões são convocadas por uma **razão especial** e tendem a ser **mais organizadas**. Em geral, uma pessoa é escolhida para presidir à reunião.

A pessoa encarregada de facilitar o progresso da reunião, será frequentemente VOCÊ o Coordenador de Vigilância Comunitária. Deve também apoiar o Voluntário de Vigilância Comunitária, os líderes comunitários, ajudando-os a planear e a presidir às reuniões (vide Actividade Comunitária No.1 no Manual dos Voluntários de Vigilância).

Siga os seguintes passos, ou ajude os VVs e os líderes comunitários a fazê-lo, para organizar uma reunião:

**1o. Passo – DEFINA os objectivos da reunião.** Quando pretender realizar uma reunião, tenha cuidado para definir antecipadamente os seguintes factores:

- A **FINALIDADE** da reunião
- O **PROGRAMA** da reunião
- A **HORA** e o **LOCAL** da reunião
- As **PESSOAS** que deverão ser convidadas a participar da reunião

**2o. Passo - PREPARE o programa.** O programa é a lista de tópicos ou assuntos a discutir durante a reunião e deve ser cuidadosamente planeado. Os participantes perderão o interesse se vierem para uma reunião onde ninguém sabe o que deve ser discutido.

Caso o grupo, comité ou comunidade que deseja convidar para a reunião tenha líderes, discuta com eles o programa uns dias antes da reunião certificando-se que alguns tópicos importantes não escaparam à sua atenção. O programa deve incluir, de preferência, poucos tópicos. A inclusão de muitos assuntos prolongará a reunião e os participantes

começarão a retirar-se. Se os participantes saírem antes de todos os tópicos serem devidamente discutidos, a reunião não terá alcançado o seu objectivo.



**3o. Passo – INFORME as pessoas sobre a reunião.** Cada grupo ou comunidade tem a sua própria maneira de informar os seus membros acerca da realização de reuniões, por meio de anúncios em igrejas ou mesquitas, ou por forma verbal, pregões, cartazes ou programas de rádio.

Numa povoação ou bairro pequeno, a melhor maneira de anunciar uma reunião é verbalmente. Um dos líderes comunitários poderá anunciar que é necessário convocar uma reunião e as pessoas encarregam-se de divulgar a informação entre os membros da comunidade.

Em qualquer dos casos, certifique-se uns dias antes da reunião ter lugar, que todas as pessoas que deverão participar da mesma têm conhecimento da sua realização.

**4o. Passo – PRESIDIA à reunião.**

**Problemas de Liderança:** Grupos, comités ou comunidades tem em geral os seus próprios líderes, aos quais deverá ser confiada a presidência da reunião. Lembre-se de que deverá ajudá-los antecipadamente a organizar o programa, oferecendo ideias e encorajamento.

Se não for a pessoa escolhida para presidir à reunião, tome da palavra somente se os líderes ou o presidente assim o solicitarem. Quando necessário, faça comentários ou dê informações, certificando-se que é dada a outras pessoas a oportunidade de contribuir abertamente com as suas opiniões.

**Problemas de Género e de Participação:** O nível de participação numa reunião depende frequentemente do nível de cultura da comunidade e da personalidade dos participantes. Em muitas culturas, as mulheres falam pouco durante as reuniões quando há homens presentes. Embora digam que concordam com as opiniões masculinas, podem ter ideias ou opiniões diferentes. Por esta razão, no início do programa, é melhor às vezes ter reuniões ou assembleias separadas para homens e mulheres, principalmente na altura das comunidades seleccionarem os VVs e de discutir a maneira como pretendem apoiá-los.

Caso convoque reuniões com a participação de homens e mulheres, incentive-as a falar durante as discussões e a contribuir com as suas próprias ideias e sugestões.



**5o. Passo - TOME DECISÕES E PREPARE PLANOS DE ACÇÃO.** No final da reunião, o grupo deverá ter tomado algumas decisões sobre a forma de resolver problemas ou de abordar as questões discutidas. Pode facilitar a situação ajudando o grupo a identificar acções concretas e a designar os responsáveis pela sua implementação; ou pode auxiliar o grupo a estabelecer um simples cronograma para realização das acções, e a marcar a data da próxima reunião.

Esta ideia foi adaptada, em parte de: *A Manual on Health Education in Primary Health Care*; OMS, Genebra: 1988.)

### **Tipos de Reuniões Indicadas e sua Finalidade**

A tabela abaixo indica vários os tipos de reuniões que deverá organizar juntamente com os seus colegas, pessoal de instituições de saúde, os VVs, ou membros da comunidades. Pode ajudar a organizar outros tipos de reuniões, conforme se mostre necessário.

Incentive as pessoas da comunidade a organizar e a dirigir suas próprias reuniões, sempre que possível; pode ajudar facilitando a discussão sempre que os participantes se mostrem confusos ou pouco seguros sobre o que deverão fazer a seguir.

## Diferentes Tipos de Reuniões Que Devem Ser Realizadas Pelos Coordenadores de Vigilância Comunitária

Tipo de Reunião	Finalidade da Reunião
Reuniões com colegas, pessoal da área de saúde e líderes comunitários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para discutir a finalidade e as vantagens do programa de vigilância comunitária, e para pedir a colaboração dos mesmos.</li> </ul>
Reuniões com Comitês	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para discutir, planejar e organizar actividades especiais, tais como uma <b><i>Campanha Informativa</i></b>, uma <b><i>Cerimónia de Brindes</i></b>, ou um <b><i>Festival</i></b>.</li> </ul>
Assembleias Comunitárias (para o público em geral, e para homens e mulheres)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para discutir a finalidade e as vantagens do programa de vigilância comunitária.</li> <li>• Para discutir o papel dos VVs e o perfil ideal do VV</li> <li>• Para discutir formas de apoiar os VVs</li> <li>• Para seleccionar os VVs</li> <li>• Para discutir a monitorização de bons hábitos de higiene e de acontecimentos positivos e para decidir quais desses hábitos ou acontecimentos devam ser monitorizados.</li> <li>• Para que a comunidade possa obter comentários sobre os resultados da vigilância de doenças, de bons hábitos de higiene e de acontecimentos positivos.</li> </ul>
Reuniões com os VVs	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para discutir os problemas com que se deparam no seu trabalho</li> <li>• Para trocar ideias, experiências e conselhos sobre o seu trabalho</li> <li>• Para dar seu parecer ao Coordenador</li> <li>• Para receber retroalimentação do Coordenador</li> <li>• Para discutir a monitorização de bons hábitos de higiene e de acontecimentos positivos</li> <li>• Para planejar actividades</li> <li>• Para partilhar informações recentes</li> </ul>
Reuniões com os Cônjuges dos VVs	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para discutir problemas que os VVs encontram no desempenho das suas funções ou no seu papel de cônjuges</li> <li>• Para trocar ideias, experiências e conselhos sobre a sua posição</li> <li>• Para dar seu parecer ao Coordenador e receber seus comentários</li> <li>• Para planejar actividades</li> </ul>

## Ajudando os Voluntários a Organizar as sua Próprias Reuniões

 **As reuniões são motVadoras!** A dedicação dos VVs ao seu trabalho será muitas vezes influenciada pela forma como são apoiados pelo seu grupo. As reuniões são uma boa maneira de obter apoio uma vez que oferecem aos VVs a oportunidade de discutir o seu trabalho, partilhar ideias e experiências, discutir problemas e dar conselhos mútuos. Como Coordenador, a sua participação nessas reuniões, oferecendo conselhos e informações, é uma boa forma de motivar os VVs.

As reuniões com os VVs devem ser realizadas frequentemente, pelo menos uma vez cada três meses, ou melhor ainda, mensalmente. Como acontece também em outros casos, as reuniões com os VVs exigem poucos recursos, para além do tempo e de meios pessoais de transporte (a pé, de bicicleta, etc.) de que possam dispor para participar da reunião.

 **Tópicos a discutir nas reuniões com os VVs** Abaixo damos uma lista dos tópicos que deverão ser discutidos durante reuniões com os VVs. Não tente, porém, incluir muitos tópicos numa só reunião, pois se esta durar mais do que uma hora os participantes poderão cansar-se. Se uma reunião durar mais do que duas horas, as pessoas começarão a sair! Se for necessário realizar um reunião mais longa com os VVs, comunique-lhes esse facto antecipadamente e planeie servir bebidas ou uma refeição durante um dos intervalos.

### Exemplos de tópicos que poderão ser discutidos durante as reuniões com os VVs

- Resultados positivos obtidos pelos VVs
- Problemas e outras questões enfrentados pelos VVs
- Resolução de problemas e aconselhamento
- Planeamento das acções semanais, mensais e trimestrais dos VVs
- Futuros acontecimentos de nota
- Informações de serviço do Coordenador (comunicações da Direção Médica Distrital ou do ONG)
- Actualização de dados técnicos ou das instruções
- Últimas novidades sobre o trabalho dos VVs

 **Tome decisões e tome providências.**

No final de cada reunião:

- Ajude os VVs a tomar decisões bem definidas quanto aos problemas e questões que tenham surgido durante as discussões. As decisões devem incluir ACÇÕES concretas, QUEM é responsável por elas e QUANDO tais acções devem ser efectuadas.
- Decida a data, hora, local e o programa da próxima reunião.

## Actividade Comunitária No. 2

### Como Organizar uma Campanha Informativa sobre o Programa de Vigilância Comunitária

**POR QUE:** Para manter a comunidade informada sobre o programa de vigilância comunitária, promovendo o envolvimento da comunidade no mesmo antes do seu início e durante a sua fase inicial.

**QUEM:** Com o pessoal do Ministério da Saúde a nível distrital e nacional; radialistas e jornalistas; dirigentes comunitários (presidentes da câmara, chefes de aldeias, presidentes de associações de bairro, dirigentes de grupos femininos); líderes religiosos, músicos; artistas; pregoeiros e quaisquer outras pessoas encarregadas de manter a comunidade informada.

**QUANDO:**

- ANTES do início de quaisquer actividades no âmbito do programa de vigilância comunitária e da selecção dos Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs)
- APÓS a selecção dos VVs

**O QUE NECESSITA:** Pessoal, material, locais e oportunidade para a divulgação dos elementos chave da campanha.

---

A fim de promover o envolvimento das comunidades no programa de vigilância comunitária, é necessário que estas estejam a par do programa ANTES da sua implementação. As comunidades necessitam também ser informadas a respeito do papel dos Voluntários de Vigilância Comunitária, ANTES de que sejam realmente seleccionados. Assim, um dos primeiros passos a tomar em relação a um programa de vigilância comunitária, é a organização de uma boa campanha informativa.

1. **REUNA-SE** com líderes comunitários e com funcionários do governo local, para expor o programa de vigilância comunitária. (Para maiores informações sobre organização de reuniões, vide Actividade Comunitária – Ideia No. 1.) Durante esta reunião, apoie a formação de um comité especial cujos membros terão por responsabilidade colaborar com a comunidade na organização da campanha publicitária.
2. **EXPLIQUE** aos membros do comité organizador da campanha publicitária, durante as reuniões, que esta deverá passar por duas fases e qual a sua finalidade.

As duas fases deverão ter lugar:

- ANTES do início de quaisquer acções no âmbito do programa de vigilância comunitária e da selecção dos VVs
  - APÓS a selecção dos VVs
3. **DISCUTA** os elementos chave da campanha durante as reuniões com o comité organizador da campanha publicitária.

Na tabela abaixo encontrará ideias sobre os elementos chave que devem ser divulgados durante a campanha:

## Informações Chave ANTES da Selecção dos Voluntários

- **Finalidade do Programa:**

Terá início, em breve, um novo programa de vigilância comunitária em (nome do distrito ou província). A finalidade deste programa é prevenir doenças e facilitar tratamento na fase inicial de várias doenças que causam grandes sofrimentos e mortes nas nossas crianças e no seio das nossas famílias. As doenças abrangidas neste programa são: poliomielite, sarampo, tétano neonatal, cólera, e \_\_\_\_\_.

- **Participantes e Colaboradores no Programa:**

O programa de vigilância comunitária tem a colaboração do Ministério da Saúde, e de (nome do ONG) e de (nomes de outros colaboradores).

- **Benefícios para a Comunidade:**

O programa de vigilância comunitária traz grandes benefícios para as famílias e para as comunidades, tais como:

- (1) auxilia a identificar e tratar crianças que sofrem de poliomielite, sarampo, tétano neonatal, cólera, e de \_\_\_\_\_;
- (2) auxilia as crianças que sofrem de poliomielite a obter fisioterapia e exercícios que podem aliviar a sua incapacidade física;
- (3) auxilia as comunidades a diminuir ou erradicar a propagação destas doenças
- (4) informa de como melhorar a saúde e evitar as doenças; e
- (5) reduz o sofrimento causado por doenças e a perda de tempo e dinheiro para as famílias.

- **As funções dos Voluntários Comunitários:**

Os es Voluntários são os membros mais activos da comunidade na detecção, notificação e prevenção de doenças. Os seus deveres começam ao aceitar desempenhar este papel em benefício de crianças e famílias nas suas comunidades. As suas tarefas incluem: (1) participação em cursos de formação; (2) estreita colaboração com o Coordenador de Vigilância Comunitária do qual receberão conselhos e assistência; (3) identificação de crianças e adultos na comunidade com sintomas das doenças do programa que se espera combater; (4) notificar cada ocorrência ou levar o doente ou as informações sobre o caso a um posto de saúde; (5) participar no planeamento de acções e (5) implementar e monitorizar bons hábitos de higiene na comunidade.

- **Qualidades de um Voluntário Ideal:**

Um Voluntário ideal, seria alguém já habituado a tratar de crianças doentes. O VV ideal seria alguém que mereça o respeito e a confiança da comunidade e que seja conhecido por muitas pessoas. Os membros da comunidade devem considerar outras qualidades que o VV ideal deve ter, a fim de escolher as pessoas certas para esse trabalho.

- **Local, data e motivos para participar numa assembleia comunitária:**

Estão convidados todos os membros da comunidade para uma assembleia comunitária que terá lugar em (dia e data), às (horas), em (local). Obtenha maiores informações sobre os benefícios do programa para a sua família. Descubra o que as comunidades necessitam fazer para participar do programa. Familiarize-se mais com as funções dos VVs e ajude a escolher os melhores VV para a sua comunidade!

## Informações Chave APÓS a Selecção dos Voluntários

- **Finalidade do Programa:**  
Terá início, em breve, um novo programa de vigilância comunitária em (nome do distrito ou província). A finalidade deste programa é prevenir doenças e reduzir o impacto de várias doenças que causam grandes sofrimentos e mortes nas nossas crianças e no seio das nossas famílias. As doenças abrangidas neste programa são: poliomielite, sarampo, tétano neonatal, cólera, e \_\_\_\_\_.
- **Participantes e Colaboradores no Programa:**  
O programa de vigilância comunitária tem a colaboração do Ministério da Saúde, e de (nome do ONG) e de (nomes de outros colaboradores).
- **Benefícios para a comunidade:**  
O programa de vigilância comunitária traz grandes benefícios para as famílias e para as comunidades, tais como: (1) ajudar a identificar e tratar crianças que sofrem de poliomielite, sarampo, tétano neonatal e cólera \_\_\_\_; (2) ajudar as crianças com poliomielite a obter fisioterapia e exercícios para aliviar a sua incapacidade física; (3) ajudar as comunidades a diminuir ou deter a propagação destas doenças; (4) aprender formas de promover a saúde e evitar doenças; (5) diminuir o sofrimento causado por doenças e a perda de tempo e dinheiro para as famílias.
- **As funções dos Voluntários Comunitários:**  
Os Voluntários são os membros mais activos da comunidade na detecção, notificação e prevenção de doenças. Os seus trabalhos começam ao aceitar desempenhar este papel em benefício de crianças e famílias nas suas comunidades. Outras das suas tarefas incluem: (1) participação em cursos de formação; (2) estreita colaboração com o Coordenador de Vigilância Comunitária, do qual receberão conselhos e assistência; (3) identificação de crianças e adultos na comunidade com sintomas das doenças que se espera combater; (4) notificar e informar as entidades de saúde sobre cada ocorrência ou levar o doente ou as informações sobre o caso a um posto de saúde; (5) participar no planeamento de acções e (5) implementar e monitorizar bons hábitos de higiene seguidos pela comunidade.
- **Nome e morada dos VVs seleccionados:**  
Os Voluntários foram seleccionados durante uma assembleia comunitária realizada em (dia e data), às (horas), em (local). Os nomes e moradas dos novos VVs são: (nome do VV) residente em (morada), (nome do VV) residente em (morada), (nome do VV) residente em (morada), (nome do VV) residente em (morada).
- **Programa de Treino e Orientação para os VVs:**  
Os VVs serão treinados para desenvolver importantes tarefas na nossa comunidade. Durante as visitas mensais de supervisão, (nome do coordenador), o Coordenador de Vigilância Comunitária providenciará treino prático aos VVs (caso seja organizada um curso prático dê a conhecer a data e o local da sua realização).
- **Como as comunidades podem apoiar os VVs:**  
O trabalho dos VVs não é pago nem pelo governo nem por quaisquer organizações. Compete às comunidades encontrar formas de motivar os VVs a continuar o seu trabalho. Mostre aos seus VVs que o seu trabalho é apreciado sempre que os encontrar. Notifique-os de quaisquer casos suspeitos de poliomielite, sarampo, tétano neonatal cólera, e de \_\_\_\_ . Seja cortês e gentil quando visitarem a sua casa, acatando os seus conselhos e informações. Participe das assembleias e reuniões dos VVs.

4. **DISCUTA** a forma de divulgar estas informações chave durante cada uma das fases, com o comité organizador da campanha publicitária e auxilie-os a identificar as vias de comunicação mais apropriadas.



**Canais de comunicação mais apropriados:**

- Líderes comunitários
- Por via oral
- Os VVs (depois de serem seleccionados) e os seus cônjuges
- Estações de rádio
- Cartazes
- Estandartes

5. **IDENTIFIQUE** locais e oportunidades para disseminação da informação chave.



**Locais e Oportunidades Sugeridos:**

- Durante serviços ou encontros de carácter religioso
- Lojas e logradouros públicos
- Praça de mercado
- Durante encontros de grupos ou associações comunitários, ou de grupos políticos
- Nos serviços de saúde
- Durante programas de rádio
- Durante celebrações ou acontecimentos com grande número de participantes (isto é, festivais, casamentos, baptismos, funerais, etc.)

6. **RECRUTE** o maior número possível de pessoas para tomar parte na campanha para ajudar a divulgar as informações chave nos locais e no horário apropriado.



**Sugestões referentes a pessoas e grupos aos quais deve ser solicitado apoio:**

- Comités rurais de saúde
- Pessoal dos serviços de saúde
- Escolas
- Grupos femininos
- Chefes de povoação
- Grupos da juventude
- Líderes e congregações religiosos
- Associações de curandeiros tradicionais
- A Cruz Vermelha e outros grupos não governamentais
- Voluntários do Corpo da Paz
- Associações de segurança comunitária
- Polícia local ou autoridades de segurança
- Estações de rádio e/ou televisão, e outros jornalistas
- Funcionários das autarquias locais (Presidente da Câmara, etc.)
- Homens de negócios locais ou vendedores da praça
- Membros de partidos políticos.

## Actividade Comunitária No. 3

### Como Seleccionar os Voluntários de Vigilância

**POR QUE:** A fim de aumentar o envolvimento das comunidades no programa de vigilância comunitária e a fim de aumentar o senso de responsabilidade dos Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs) em relação às suas próprias comunidades.

**QUEM:** Entre todos os membros da comunidade.

**QUANDO:** No início do programa de vigilância comunitária após as campanhas de informação comunitária

**O QUE NECESSITA:** Somente que os participantes disponham de tempo e meios de transporte para participar das assembleias.

---

Os VVs desempenham um papel crucial no programa de vigilância comunitária. O processo utilizado na selecção dos VVs pode ser decisivo para determinar o seu sucesso ou o seu fracasso.

#### ***A selecção dos Voluntários deve contar com a participação de toda a comunidade!***

- Quando as comunidades participam na selecção dos VVs, as pessoas demonstram maior interesse no trabalho dos VVs e assumem maior responsabilidade em apoiá-los para que continuem nas suas funções.
- São maiores as probabilidades dos VVs serem mais bem aceites, quando todos participam da selecção.
- A participação no processo de selecção faz com que as pessoas assumam maior responsabilidade e controle sobre factores que afectam a sua saúde.
- Os VVs seleccionados pela comunidade são aqueles com maior sentido de responsabilidade em relação à comunidade.



Alguns programas cometem o erro de deixar o pessoal do projecto escolher os voluntários comunitários ou de convidar um único líder comunitário para fazê-lo. Embora este seja um método rápido e simples de seleccionar os VVs, o resultado é que muitas vezes as pessoas escolhidas nem sempre são as melhores para o cargo, além de se perder a oportunidade de promover a participação da comunidade no programa.

**Quantos VVs Devem Ser Escolhidos pela Comunidade?** Um mínimo de 2 e não mais do que 10. O número ideal, na maioria das comunidades, é entre 3 e 5.

## 1. Organizar a Campanha publicitária comunitária antes da Selecção dos Voluntários

- Antes de seleccionar os I.V, as comunidades já devem ter tomado conhecimento do programa de vigilância comunitária, das funções dos VVs e das características ideais para um VV através de uma campanha publicitária. (VIDE Actividade Comunitária No. 2: *Como Organizar uma Campanha Informativa*, e Actividade Comunitária No. 4: *Como Seleccionar Voluntários de Vigilância*.)
- Pelo menos uma semana antes da selecção dos VVs, **certifique-se que as pessoas foram informadas, através de uma campanha publicitária comunitária, sobre a data, hora e local da assembleia comunitária onde terá lugar a selecção.** Divulgue as informações através de estações de rádio, anúncios em jornais, igrejas e mesquitas, verbalmente, através de pregoeiros, cartazes, estandartes ou por quaisquer outros meios ao seu dispor para fazer chegar as informações aos membros das comunidades. (VIDE Actividade Comunitária No. 2: *Como Organizar uma Campanha Informativa*).

## 3. Realizar Assembleias Comunitárias antes de Seleccionar os Comunitários.

- **Dois tópicos importantes que devem ser discutidos ANTES das comunidades seleccionarem os VVs referem-se às qualidades ideais de que deve ser dotado um VV e aos meios a utilizar pelas comunidades para apoiar os seus VVs.** Organizar reuniões e assembleias a fim de dar às comunidades a oportunidade de discutir estes tópicos, fazer perguntas e apresentar outras ideias. (Para maiores informações sobre como organizar assembleias comunitárias, VIDE Ideia No. 1 dos Voluntários: *Como Organizar Reuniões*.)
- **Ajudar as comunidades a decidir por si próprias quais as qualidades que desejam ver num VV.** Em vez de decidir pela comunidade que tipos de pessoas devem ou não ser seleccionadas, ajude a comunidade a tomar uma decisão acertada. A lista abaixo contém ideias que pode apresentar à comunidade, sobre possíveis qualidades de que deve ser dotado um VV. Sugira estas qualidades somente se os membros da comunidade tiverem dificuldades a apresentar as suas próprias ideias.

### **Possíveis qualidades de que deve ser dotado um Voluntário Comunitário:**

- Senso de responsabilidade
- Interesse em assuntos de saúde e em actividades comunitárias
- Tenha experiência a tratar de crianças (tais como uma parteira ou curandeiro tradicional)
- Pessoa aceita e respeitada por todos os membros da comunidade
- Estabilidade dentro da povoação (não pretende mudar-se)
- Conta com o inteiro consentimento e apoio de sua família
- Tem vontade de aprender; é receptivo a novas ideias
- Trabalha bem com mães, crianças e com famílias
- É conhecido por tomar parte ou liderar acções comunitárias
- Compreende e respeita as crenças e práticas tradicionais do povo
- Expressa-se com facilidade perante grupos (não é muito tímido).



**Considere os curandeiros e as parteiras tradicionais para o cargo de VV.** A experiência tem demonstrado que os que já trabalham tradicionalmente como parteiras, curandeiros, herbolistas e que encanam os ossos podem desempenhar um bom papel nas funções de VVs. O treino de curandeiros tradicionais como VVs, tem as seguintes vantagens:

- Já contam com a confiança das pessoas na sua área particular de saúde.
- Têm conhecimentos profundos das formas tradicionais e espirituais de cuidados e curas, podendo aliar, as estes, conceitos modernos de saúde e medicina. Muitas vezes a combinação de métodos modernos e tradicionais próprios de uma região, consegue melhores resultados do que se cada um deles for utilizado isoladamente.
- São em geral pessoas com grande experiência, com profundas convicções e capazes de defender a cultura do seu povo e resistir a ideias e tecnologias importadas que podem não se adaptar às necessidades locais.
- São em geral pessoas firmemente arraigadas nas suas comunidades e profundamente empenhadas em servir as pessoas necessitadas. (Tome porém cuidado: alguns curandeiros tradicionais usam os seus conhecimentos especiais para dominar e explorar outras pessoas.)



**Considerar tanto homens como mulheres para o cargo de VV.** A experiência demonstra que tanto os homens como as mulheres podem ser bons VVs.

### **3. Organizar Assembleias Comunitárias para Seleccionar Voluntários**

- Depois de realizar a campanha publicitária e as assembleias comunitárias, **ajude os líderes da comunidade a organizar reuniões e assembleias comunitárias para a selecção dos VVs.**
- **Assegure-se que as mulheres na comunidade contribuam com as suas ideias!** Em certas culturas e sob certas condições, as mulheres podem sentir-se pouco à vontade para falar e expressar as suas ideias e opiniões à frente dos homens.
- Talvez seja útil, **a princípio, realizar reuniões separadas para homens e mulheres** a fim de dar a estas a oportunidade de expor francamente as suas ideias. Após estas reuniões separadas, pode ser organizada uma assembleia geral que conte tanto com a presença de homens como de mulheres, a fim de serem discutidas as ideias e as decisões tomadas por cada um dos grupos.

(Estas ideias foram adaptadas em parte da obra *Helping Health Workers Learn*, by David Werner e Bill Bower. 1982. Fundação Hesperian)

## Actividade Comunitárias No.4

### Como Ajudar as Comunidades a Apoiar os Voluntários de Vigilância

**POR QUE:** A fim de motivar os Voluntários de Vigilância (VVs) a continuar com as suas actividades de vigilância e de monitorização dos bons hábitos de higiene e de actividades positivas.

**QUEM:** Com as comunidades que participam do programa de vigilância comunitária.

**QUANDO:** As comunidades devem discutir a maneira pela qual desejam apoiar as actividades dos VVs, *antes* de que estes sejam seleccionados. Posteriormente, as comunidades poderão substituir ou modificar os tipos de incentivos escolhidos, conforme as suas percepções quanto à importância que venham a dar às actividades de vigilância e ao desempenho dos VVs.

**O QUE NECESSITA:** As pessoas necessitarão de um local para se reunir bem como de tempo para participar da reunião. Os incentivos para os voluntários podem ser utilizando recursos já existentes na comunidade.

---

Os VV são pessoas que se comprometeram a desempenhar actividades de vigilância não remuneradas. A actividade básica dos VV na detecção e notificação de doenças não exige muito em termos de tempo ou esforço. Existem porém outras tarefas facultativas que podem dar mais trabalho para os VVs., De qualquer forma, os voluntários necessitam ser incentivados a fim de continuar a desempenhar as suas funções. Uma pequena remuneração ou qualquer pequeno incentivo em espécie, ou mesmo uma simples demonstração de apreço podem ser muito úteis como forma de motivar os VVs a continuar no desempenho das suas funções.

Temos sido informados por voluntários em várias partes do globo, que um dos principais motivos para continuarem nas suas funções é receberem incentivos como os que vem descritos na tabela na página a seguir. E para demonstrar o valor que os voluntários dão a estes incentivos, citamos igualmente declarações de voluntários que participaram de um programa de saúde comunitária em Madagáscar.<sup>1</sup>

#### Como Incentivar os Voluntários

Embora recebam pouca ou nenhuma remuneração pelos seus esforços, muitos voluntários continuam a trabalhar graças aos incentivos não monetários que recebem. Fale com os seus colegas e com as comunidades locais sobre as sugestões contidas nesta tabela e sobre formas de incentivar os Voluntários que participam do seu programa.

---

<sup>1</sup> As declarações dos voluntários foram extraídas do relatório intitulado: *What communities have to say about community involvement: a process documentation of BASICS' child survival program in Madagascar* de Lydia Clemmons. BASICS: Arlington, Virginia. U.S.A., 1998.

INCENTIVOS NÃO MONETÁRIOS QUE DÃO RESULTADOS	DECLARAÇÕES DOS VOLUNTÁRIOS SOBRE OS INCENTIVOS
<p>1. Posição social mais importante na comunidade</p> 	<p>“Mesmo sendo ainda jovem, mereço o respeito dos outros. As funções de voluntário de saúde da povoação granjeiam maior respeito para mim na comunidade.”</p> <p>“A comunidade nos considera como exemplos e vem nos perguntar coisas.”</p>
<p>2. Reconhecimento público pelos seus esforços</p> 	<p>“Orgulhamo-nos de ser voluntários, principalmente quando há festivais de saúde, somos vistos por toda a gente e somos tratados como pessoas importantes.”</p> <p>“Deveriam conferir-nos um certificado ou outro documento que comprove que somos importantes.”</p>
<p>3. Apoio do grupo e oportunidade de fazer contacto com outros voluntários</p> 	<p>“Gostaríamos de poder de ter encontros e trocar ideias com voluntários de outras povoações. Esperamos ser apoiados nesta matéria pelo projecto.”</p>
<p>4. Sentimento de filantropia e o espírito de agir como um “Bom Samaritano”</p> 	<p>“No futuro, quando eu já não existir, vão se lembrar de um certo Senhor X (nome do voluntário) que trabalhou para o bem da aldeia.”</p> <p>“Ser voluntário é uma carga pesada, porém, me dá um senso de responsabilidade.”</p>
<p>5. Treino que proporciona novos conhecimentos, especialização e autoconfiança</p> 	<p>“Considero que o treino recebido é útil para a minha família, uma vez que não é só para mim mas posso partilhá-lo com outros.”</p> <p>“Um das vantagens de ser voluntário é ter a sensação que tive a oportunidade de aprender e compreender algo sobre doenças.”</p>
<p>6. Supervisão de apoio, com constante retroalimentação e acompanhamento</p> 	<p>“O apoio e acompanhamento que recebemos dos treinadores são um grande incentivo. Nestes casos, trabalhamos bem melhor mesmo sem sermos remunerados.”</p>
<p>7. De vez em quando brindes ocasionais (isto é, camisetas, insígnias, cadernos, canetas, refeições, ajudas, etc.</p> 	<p>“Após terminar o treino, as outras mulheres da comunidade viram os cadernos, fotos (fichas de treino) e depois viram as camisetas. Pediram para entrar no programa, principalmente para poderem ganhar as camisetas! “</p>

## Motivos Mais Comuns para a Desistência dos Voluntários

Os Voluntários de Vigilância que não recebem apoio e incentivos constantes, podem perder o interesse e acabam por desistir do programa. A nossa experiência demonstra que muitos voluntários desistem pela falta de apoio da comunidade e por considerarem que estão a perder o seu tempo. Ao longo dos anos concluímos também que alguns voluntários, especialmente mulheres, desistem simplesmente para evitar conflitos com os cônjuges, que se queixam que o tempo despendido com o trabalho como voluntárias seria mais bem utilizado nas suas tarefas domésticas.

Na tabela abaixo damos algumas das razões pelas quais os voluntários perdem o incentivo e acabam por desistir do seu trabalho como voluntárias. Discuta as sugestões dadas nesta tabela com os seus colegas e com as comunidades locais e troque ideias sobre como evitar a saída dos voluntários do programa.

RAZÕES COMUNS DA DESISTÊNCIA DOS VOLUNTÁRIOS	O QUE DIZEM OS VOLUNTÁRIOS
<p>1. Falta de incentivos financeiros.</p> 	<p>“Alguns dizem ter desistido por falta de dinheiro, principalmente durante a estação das chuvas.”</p>
<p>2. Excesso de tempo devotado ao programa e/ou excesso de tarefas</p> 	<p>“O problema é como administrar o seu tempo: por um lado tendo uma família para sustentar e, por outro, tendo que exercer uma acção consciencializadora dentro da comunidade.”</p>
<p>3. Tarefas não especificadas; descrição pouco clara do papel e responsabilidades a assumir</p> 	<p>“Quando estamos a trabalhar sozinhos, muitas vezes é difícil saber que rumo devemos tomar.”</p>
<p>4. Falta de credibilidade em relação à comunidade</p> 	<p>“No começo as pessoas riam-se de nós. Algumas tentaram até impedir que outras participassem das nossas palestras educacionais. Elas diziam: <i>“Quem eles pensam que são? Ontem eram como nós e agora pensam que são alguém para quererem nos ensinar!”</i>.”</p> <p>“A princípio as pessoas duvidam da nossa capacidade: “Como sabem disso? Eles não são médicos.”</p>
<p>5. Falta de apoio do cônjuge (tanto homens como mulheres)</p> 	<p>“Em geral é o marido (o responsável pela desistência da voluntária). Ele afirma que ela está a perder o seu tempo por nada.”</p> <p>“O voluntário pode porém desistir por causa da esposa. Ela quer saber que proveito ele tira deste trabalho não remunerado, e que em vez de perder tempo a consciencializar as pessoas, poderia ter rendido algum dinheiro se estivesse a urdir uma vaca ao invés de trabalhar como voluntário.”</p>
<p>6. Falta de apoio do grupo</p>	<p>“É a única voluntária na sua aldeia e diz que o seu tempo é inteiramente despendido no programa de consciencialização e é por</p>



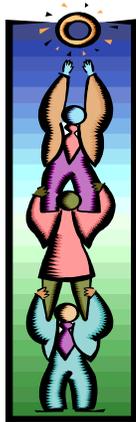
isso que se sente cada vez mais desencorajada.”

Oferecemos a seguir algumas sugestões para ajudar os Coordenadores a identificar formas de apoio aos seus Voluntários.

### 1. Fale sobre os incentivos durante reuniões e assembleias comunitárias.

Antes que as comunidades seleccionem os seus Voluntários, devem ter chegado a um acordo sobre qual a forma de remuneração, se financeira ou se em incentivos em espécie, ou sobre quaisquer outros tipos de apoio que prestarão. Ajude as comunidades a analisar os méritos das diversas formas de apoiar os seus VVs, recolhendo informações sobre costumes locais, agradecendo a colaboração da comunidade pela sua ajuda. Para maiores informações sobre como organizar reuniões com a comunidade, VIDE Ideia No. 1 (*Como Organizar Reuniões*).

### 2. Promova a coordenação com outros sistemas de incentivos que já estejam a ser utilizados.



Durante as discussões sobre tipos de incentivos para os VVs, lembre-se de *outros voluntários* que possam estar já a trabalhar com as comunidades. Se esses outros ainda não estiverem a receber qualquer incentivo para o seu trabalho, seria indicado que a comunidade fale sobre formas de como apoiar a estes também. Esforce-se para conseguir que a remuneração financeira e os incentivos em espécie sejam justos e semelhantes aos já auferidos por outros voluntários.

Caso contrário, pode criar situações de ciúmes e conflitos entre os VVs e os outros voluntários na comunidade.

### 3. Incentive a flexibilidade.

Durante reuniões ou assembleias comunitárias, sugira que os incentivos propostos sejam postos a prova pelas comunidades por certo período de tempo (um período de três ou seis meses, por exemplo), passado o qual poderão avaliar a eficácia de tais incentivos e, caso necessário, escolher outros. As comunidades poderão, ao mesmo tempo, avaliar a importância do programa de vigilância comunitária, com base na percepção que as pessoas tenham formado da utilidade destas actividades e do desempenho dos VVs.

### 4. Lembre-se! As pessoas acabam sempre por encontrar maneiras informais de agradecer a assistência dos voluntários que actuam nas suas comunidades.

Em muitos países, por exemplo, famílias em áreas rurais demonstram a sua gratidão às parteiras pela sua ajuda durante a gravidez e o parto, através de gestos simbólicos tais como: ofertas de ovos, sabonetes, géneros alimentícios ou pequenas somas em dinheiro. Na página a seguir,

damos uma lista de artigos que as comunidades podem oferecer como incentivos em espécie ou remuneração financeira aos VVs. Peça às comunidades que apresentem primeiro as suas próprias ideias. Ofereça estas sugestões somente se verificar que as pessoas demonstrarem estar confusas ou pouco seguras sobre a forma de apoiar os VVs.

Apresentamos algumas sugestões sobre formas de apoio que as comunidades podem conceder aos Voluntários:

- As comunidades podem decidir que cada família ofereça uma certa quantidade de arroz, amendoim, farinha ou outros géneros alimentícios, a fim de ser efectuada uma colecta regular desses géneros para oferecer aos VVs (por trimestre, após cada colheita ou duas vezes por ano, por exemplo).
- Os membros da comunidade podem alternar-se ajudando o VV a cultivar a sua roça.
- As mulheres da comunidade podem ajudar as voluntárias, preparando refeições para as famílias destas sempre que essas tenham de se ausentar para frequentar um curso prático ou teórico.
- Os homens da comunidade podem ajudar os voluntários, assumindo algumas das suas tarefas domésticas, sempre que esses tenham de se ausentar para frequentar um curso prático ou teórico.
- Os comités de saúde ou comités de administração de serviços de saúde rurais podem contribuir com parte dos lucros gerados pelos serviços de saúde, para cobrir despesas com transportes, refeições e outros montantes gastos pelos VVs no desempenho das suas actividades de vigilância e de prevenção. Esses fundos podem também ser utilizados para cobrir alguns dos gastos para um festival de vigilância comunitária ou uma cerimónia de entrega de prémios para os VVs.

**Podem ser utilizados incentivos não monetários para motivar os voluntários!**



**Consulte os seus colegas e membros da comunidade para identificar os incentivos não monetários que melhor se coadunem com o seu programa.**

- Seja qual for o tipo de remuneração monetária ou de outros incentivos em espécie que a comunidade tenha seleccionado, os seus membros devem executar antes duas importantes tarefas:

**INFORMAR** os VVs de quaisquer casos suspeitos de alguma das doenças que se espera combater e **PARTICIPAR** nas sessões comunitárias de retroalimentação, ou outras, organizadas pelos VVs sobre o programa de vigilância comunitária. Faça ver à comunidade que a execução destas duas tarefas demonstrará aos VVs que o seu trabalho é importante e apreciado.

## Actividade Comunitária No. 5

### Como Usar uma Lista de Controle nas Visitas de Apoio

**POR QUE:** Para garantir que as visitas de apoio ajudam os Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs) no desempenho das suas funções, servindo ainda de incentivo para que continuem o seu trabalho.

**QUEM:** Com os Coordenadores e pessoal dos serviços de saúde que possam ajudar a apoiar os VVs.

**QUANDO:** Uma vez por mês.

**O QUE NECESSITA:** Tempo e transporte para os locais de residência e trabalho dos VVs.

---

**Objectivos de uma visita de apoio:** Trata-se do contacto pessoal, em datas marcadas, entre o Coordenador e os VVs. Os cinco objectivos de uma visita de apoio são:

1. Determinar o que realmente está a acontecer em todos os campos de acção do VV.
2. Ajudar o VV a resolver problemas ou superar dificuldades surgidas no seu trabalho.
3. Reavivar o entusiasmo do VV.
4. Oferecer ao VV orientação técnica e treino sistemáticos.
5. Verificar se não existem novos casos para notificar.



#### **A comunicação é importante!**

A visita de apoio é uma forma de comunicação a dois. Deve ser dada tanto ao Coordenador como ao VV a oportunidade de transmitir informações, dar sugestões e fazer perguntas. O seu papel, durante uma visita de apoio, é o de aliado e não de polícia. Caso verifique a existência de problemas ou pontos fracos no desempenho dos VVs, ajude-os a melhorar o seu desempenho, aconselhando-os e auxiliando-os de forma simpática e respeitosa.



#### **Inclua a comunidade durante a sua visita.**

É importante estabelecer contacto com os líderes comunitários em todas as visitas de apoio, nem que seja apenas para uma visita de cortesia.



Utilize a lista de conferência abaixo para verificar se as suas visitas aos VVs estão a prestar o apoio necessário. Um bom apoio necessita de:

- VISITAS CONSTANTES;
- COMPREENSÃO;
- PARTICIPAÇÃO;
- CONSELHOS PRÁTICOS;
- ORIENTAÇÃO; e
- TREINO TÉCNICO.

*Estes sete tipos de apoio vêm delineados na página a seguir.*



## LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA VISITAS DE APOIO



Formas de Apoio a Proporcionar aos Voluntários em todas as visitas dos Coordenadores:

### Continuidade:

- As visitas de apoio devem ser contínuas, ou seja, devem ser efectuadas de forma **regular, frequente e segura**. Cada um dos VVs deve poder contar com uma visita de apoio sua (o Coordenador) pelo menos uma vez por mês. No final de cada visita de apoio, marque com o VV a data e hora da próxima visita de apoio. Visitas de apoio contínuas são uma forma importante de assegurar bom trabalho e boa moral.

### Compreensão:

- Para prestar um apoio eficaz como Coordenador, é importante compreender como decorre o trabalho do VV. Passe tempo a conversar informalmente com os VVs para ficar a conhecê-los como indivíduos. Peça-lhes para partilhar consigo opiniões e fazer sugestões. Sempre que possível, acate as suas ideias. Durante a visita, não deixe de perguntar a cada VVs como decorre o seu trabalho. Pode fazer algumas das seguintes perguntas:
  - *Que actividades em particular foram efectuadas desde a última visita?*
  - *O que tem tido sucesso? O que tem dado problemas? O que tem feito para resolver o problema?*
  - *Como podem ajudar o Coordenador, MOH, ONG ou o Corpo da Paz a resolver o problema?*
  - *O que poderão fazer para ajudar os outros VV/e a comunidade/ou o seu cônjuge?*

### Participação:

- Marque a sua visita de apoio para coincidir com assembleias, reuniões ou outras actividades comunitárias organizadas pelos VVs nas quais possa participar ocasionalmente. A sua participação é importante para: (1) Ter uma ideia mais clara da capacidade e das necessidades dos VVs; (2) ajudar a melhorar o seu desempenho; (3) A sua presença servirá de incentivo para que os VVs continuem as suas actividades e para assumir actividades adicionais; (4) A sua presença aumentará a credibilidade dos VVs perante a comunidade.

### Conselhos Práticos:

- Responda cuidadosamente às perguntas dos VVs. Se não puder responder ou fornecer a informação de que necessitam, informe-os desse facto e procure obtê-la. Apresente-lhes alternativas e ideias que ajudem os VVs a superar as dificuldades com que se deparam no seu trabalho e a tentar coisas novas.

### Orientação:

- Tanto os VVs como os membros da comunidade, necessitam receber orientação e acompanhamento em cada visita de apoio, especialmente na fase inicial das suas actividades. Lembre aos VVs a finalidade do programa de vigilância comunitária e a importância do seu trabalho. Oriente outros membros da comunidade sobre a importância do seu envolvimento nas actividades de vigilância e de apoio aos VVs e a outros trabalhadores sanitários da comunidade na detecção, notificação e prevenção de doenças e na promoção da saúde. Uma boa forma de orientar as pessoas, seria a sua participação em assembleias ou em outros foros comunitários durante a sua visita.

### Respeito:

- O tratamento respeitoso dos VVs e das suas comunidades, exige tempo. Planeie tempo suficiente para a sua visita a fim de agir com paciência e flexibilidade. Seja simpático ao cumprimentar os VVs, de acordo com os costumes locais. Dê atenção e consideração às suas ideias e opiniões. Durante as suas visitas de apoio acompanhe os VVs nas suas visitas de cortesia a importantes membros da comunidade. Passe na casa destes para cumprimentar os seus cônjuges.

**Treino técnico:** Sempre que necessário, ofereça treino no local de trabalho e técnicas actualizadas.

## Actividade Comunitária No. 6

# Como Monitorizar Bons Hábitos de Saúde e Eventos Positivos

**POR QUE:** A monitorização de bons hábitos de higiene pode ajudar a promover mudanças sociais e a aumentar a confiança das comunidades na sua própria capacidade de progredir.

**QUEM:** Com Voluntários Comunitários e suas comunidades.

**QUANDO:** Caso os VVs decidam empreender esta actividade que é facultativa, devem começar por monitorizar bons hábitos de higiene e outras actividades positivas, logo após assumirem as responsabilidades de vigilância de doenças.

**O QUE NECESSITA:** O único recurso necessário é o tempo que possa ser dispensado pelas pessoas.

### Bons Hábitos de higiene

A monitorização de bons hábitos de higiene serve para promover novas normas sociais. À medida que as pessoas começam a receber retroalimentação contínuo sobre um comportamento específico de higiene dentro das suas comunidades, é mais provável que venham a adaptar tal comportamento para si próprias.

Sugerimos que os Coordenadores, os VVs e as comunidades seleccionem entre 3 e 8 indicadores positivos para que sejam verificados a qualquer altura, embora com o tempo outros possam ser escolhidos. O objecto da monitorização, a sua frequência e a forma como deve ser efectuada, devem ser planeados durante uma assembleia geral da comunitária e em reuniões posteriores com os VVs e com outras pessoas responsáveis pela sua execução.



#### ***Exemplos de bons hábitos de higiene que merecem ser verificados:***

- Quantas famílias dispõem de local apropriado para fazer as suas necessidades (sem que as fezes contaminem o meio ambiente)
- Quantas famílias dispõem de um local próprio para lavar as mãos
- Quantas famílias existem com acesso a água potável (fervida, clorada ou oriunda de fonte protegida)
- Quantas crianças de um ano foram vacinadas com a série completa (3 DPT/pólio, 1 BCG/sarampo)
- Qual o número de bebés (com menos de 6 meses) que não recebem quaisquer tipos de alimentos por biberon

- Quantos bebés foram pesados mensalmente nos últimos 3 meses
- Quantas famílias ofereceram quantidades extras de líquidos aos seus filhos durante a última vez que os mesmos tiveram diarreia
- Quantas famílias observaram a respiração dos filhos durante a última vez que estes tiveram uma infecção respiratória (constipação, tosse, gripe, etc.)
- Quantas famílias administraram aos filhos a dose receitada de antibióticos ou remédios contra a malária
- Em quantas famílias as crianças dormem cobertas com uma rede/ou rede tratada com insecticida.
- Quantas crianças receberam vitamina A em gotas no último ano
- Quantas mães grávidas estão a se alimentar com uma variedade maior de alimentos e com maior número de refeições e lanches, do que antes da gravidez
- Quantas mulheres grávidas tomam ferro e/ou se alimentam, mais do que uma vez por semana de produtos animais ricos em ferro

### **Acontecimentos Positivos**

Para além das doenças e dos bons hábitos de higiene, as comunidades podem ainda manter-se a par de outras actividades através da sua monitorização (ou inspecção). O facto de estarem a par de acontecimentos positivos realizados nas próprias comunidades, faz com que as pessoas se sintam mais seguras da sua capacidade de superar dificuldades e promover mudanças positivas. Incentive os VVs a reunirem-se com as comunidades a fim de decidir que outros acontecimentos positivos gostariam de monitorizar. Tais acontecimentos poderiam incluir as áreas da agricultura, educação, negócios, actividades sociais ou qualquer outra área que a comunidade julgue ser importante.



#### ***Exemplos de acontecimentos positivos que podem ser monitorizados:***

- Número total de quilos de arroz, café, chá, amendoins, bananas ou outros produtos agrícolas destinados à venda que foram colhidos pela comunidade
- Número de novas casas construídas
- Número de raparigas matriculadas em escolas
- Número de rapazes matriculados em escolas

## Como Monitorizar

A monitorização de hábitos específicos e de acontecimentos positivos deve ser bem planeada:

1. O primeiro factor a planear é a *frequência com que deve ser efectuada*. Cada três meses seria uma boa opção.
4. Uma vez anotados, os dados devem ser *analizados*.

2. O segundo factor a planear é a *forma como deve ser efectuada*: se a monitorização deve ser limitada a acontecimentos que podem ser *observados*, ou devem os voluntários encarregados de recolher os dados *perguntar* cada família sobre um certo número de factores? Embora seja mais fácil simplesmente observar, é melhor fazer perguntas porque estas fazem lembrar às pessoas as actividades úteis que deveriam estar a realizar.

3. O terceiro factor a decidir é a *forma de anotar* os dados recolhidos durante a monitorização.



5. Os dados terão maior utilidade se houver retroalimentação *à comunidade* a fim de manter as pessoas a par do seu progresso.

Na Ideia da Actividade No. 7 – Fala-se sobre a forma de proporcionar retroalimentação à comunidade com respeito a bons hábitos de higiene e outros factores monitorizados pela comunidade.

## Actividade Comunitária No. 7

### Como Ajudar os Voluntários a Dar Retroalimentação às Comunidades

**POR QUE:** Esta actividade incrementará o sentido de responsabilidade dos Voluntários de Vigilância (VVs) em relação à comunidade e fortalecerá seus conhecimentos e autoconfiança em actividades de vigilância. Sessões periódicas de retroalimentação também aumentarão o interesse e a participação das comunidades no programa de vigilância.

**QUEM:** Voluntários de Vigilância

**QUANDO:** Durante visitas de apoio periódicas pelo Coordenador e também durante assembleias comunitárias planeadas pelos VVs.

**O QUE NECESSITA:** Disponibilidade de tempo, local para reuniões e meios visuais para apresentar à comunidade

---

**1. Organizar uma reunião com os VVs para falar sobre suas actividades e como deverão dar seus comentários a suas comunidades.** (VER Ideia de Actividade No. 1 para maiores informações sobre como organizar reuniões.) Durante esta reunião, ajude os VVs a:

- decidir como devem organizar **assembleias comunitárias** para dar seu parecer (isto também deve ser negociado com os líderes comunitários);
- decidir **quando (data e hora) e onde** devem organizar a próxima assembleia comunitária (isto também deve ser negociado com os líderes comunitários);
- identificar **quais informações** devem apresentar a suas comunidades;
- decidir **quem** deve expor a informação: poderia ser melhor para cada VV na comunidade de apresentar um relatório durante a assembleia comunitária; ou poderia ser melhor para somente um VV falar em nome de todos os VVs na comunidade.
- As comunidades terão interesse de ser informadas sobre a ocorrência de doenças, bons hábitos de higiene e eventos positivos se as informações são apresentadas de maneira que estas possam ser entendidas. Quando se trata de informar as comunidades sobre o número de casos suspeitos de poliomielite, cólera, sarampo, tétano neonatal, febre amarela, ou outras doenças um simples relatório oral pode ser facilmente entendido pelas pessoas. Isto é porque o número de casos de qualquer uma destas doenças será muito pequeno e ocorre com pouca frequência.

**2. Colaborar com os VVs para criar meios visuais para ajudar as comunidades a entender algumas das informações nos relatórios dos VVs.** Meios visuais podem

ajudar as comunidades a analisar as informações, identificar seus pontos fortes e problemas e decidir quais medidas tomar. Meios visuais podem ser especialmente úteis para informar as comunidades sobre a ocorrência de bons hábitos de higiene and eventos positivos. As comunidades irão entender a importância do controle constante se têm a capacidade de observar o progresso que estão fazendo comparando informações atuais com informações de meses anteriores.

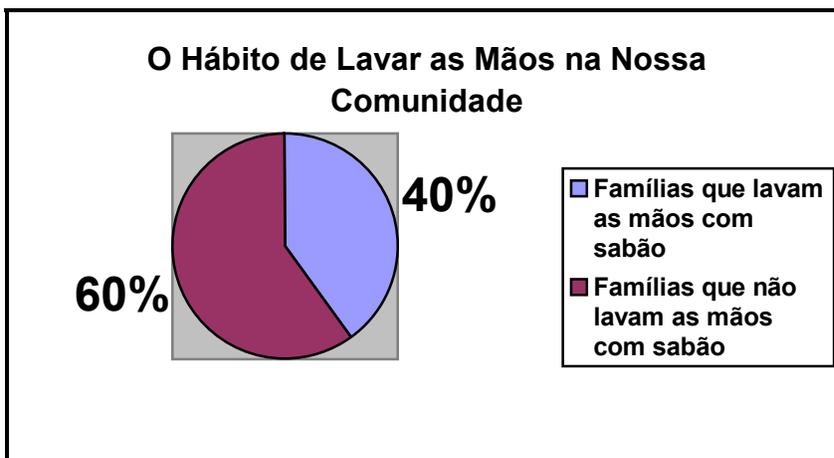
**Exemplos de meios visuais que podem ser utilizados para informar as comunidades:**

**PILHAS DE PEDRAS:** Pedras ou outros objectos podem ser utilizados para ajudar as pessoas a entender percentagens assim como proporções.

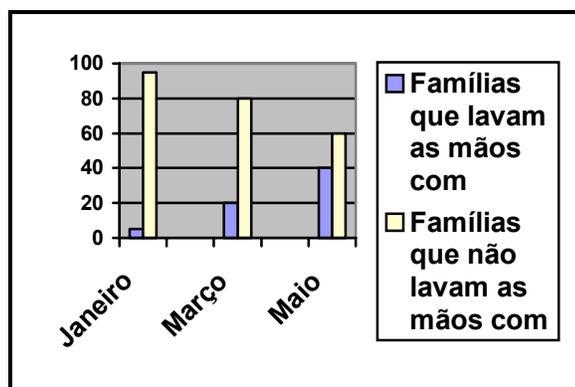
**MOEDA LOCAL:** A moeda local (dinheiro) pode ser utilizada para ajudar as pessoas a entender porcentagens ou proporções. A moeda local muitas vezes é dividida em peças de metal de troco que representam fracções de uma unidade total da moeda do país. Converse com os VVs sobre como eles poderiam utilizar as unidades monetárias para representar números e/ou proporções de crianças, famílias, ou a frequência de eventos positivos que observaram. Seja criativo!



**GRÁFICO CIRCULAR:** Desenhe um gráfico circular numa folha de papel grande para demonstrar o número ou proporção de famílias que praticam determinado **bom hábito de higiene**, ou demonstrar o número de vezes quando ocorreu certo **evento positivo**. (Bons hábitos de higiene e eventos positivos devem ser seleccionados antecipadamente pela comunidade. VER Ideia No. 6 para maiores informações.)



**GRÁFICO DE BARRAS:** Desenhar um gráfico de barras numa folha de papel grande para demonstrar o número ou proporção de famílias que praticam **bons hábitos de higiene**, ou para demonstrar o número de vezes que ocorreu um certo **evento positivo**. (Bons hábitos de higiene e eventos positivos devem ser seleccionados antecipadamente pela comunidade. VER Ideia No. 6 para maiores informações.) Também podem ser utilizados pontos – um para cada família ou para cada 5% ou 10% das famílias.



### A prática leva à perfeição!

Algumas vezes os VVs podem-se sentir algo nervosos ou pouco a vontade falando diante de muitas pessoas durante uma assembleia comunitária. Ajude-os a praticar aquilo que vão dizer nas suas exposições antes das assembleias. Sugira que tenham uma sessão de prática durante uma reunião de VVs.



## Actividade Comunidade No. 8

### Como Organizar uma Cerimónia de Brindes

**POR QUE:** Homenagear aos Voluntários de Vigilância (VVs) e reconhecer publicamente seus talentos. Uma cerimonia de brindes ajuda a motivar os VVs incrementando sua visibilidade, prestígio e credibilidade nas comunidades.

**QUEM:** Todos que participam no programa de vigilância comunitário devem assistir à cerimonia de brindes. Convidados especiais também devem ser convidados a assistir.

**QUANDO:** Depois que os VVs tiverem trabalhado pelo menos durante 6 meses. Não mais do que uma vez por ano.

**O QUE NECESSITA:** Um local para o evento, certificados ou diplomas, brindes, comidas e bebidas

---

#### Organizar uma Cerimónia de Entrega de Brindes

*Começar a planejar tão logo que possível:* faça uma reunião com líderes comunitários, os VVs, e o centro médico distrital para trocar ideias para a cerimonia de brindes. Começar a planejar pelo menos com um mês de antecipação. Isto dará tempo a todos para trocar ideias e tomar decisões sobre:

- **As pessoas** que ajudarão a organizar e facilitar a cerimonia de brindes
- **O local** onde será realizada a cerimonia de brindes
- **A hora e a duração** da cerimonia de brindes
- **A lista de convidados especiais** que devem ser convidados
- **A lista dos conferencistas** e uma ideia geral do conteúdo das suas palestras
- **O programa de actividades** que fará parte da cerimonia de brindes
- **Os brindes** que serão entregues
- **A comida e as bebidas**--se possível e conveniente--que serão oferecidas aos participantes e/ou aos convidados na cerimonia. A maioria das comunidades deveria poder ser capaz de efectuar contribuições em espécie para preparar uma refeição ou algum lanche ou bebidas.
- **Orçamento e logística** para a cerimonia de brindes. A cerimónia de brindes não deverá custar muito dinheiro, porém haverá pequenas despesas e portanto deverá decidir

quem cobrirá estes gastos. Alguns convidados e participantes podem necessitar transporte, portanto deverá decidir se podem organizar isto por conta própria ou se necessitarão de ajuda.

*Convide o público em geral assim como convidados especiais:* De preferência, uma cerimônia de brindes deve ser um evento público, assegure-se que esta é divulgada tão logo que possível (com pelo menos uma semana de adiantamento). Convide convidados especiais cuja presença dará mais importância à cerimônia. Entre os convidados especiais podem figurar: importantes funcionários do governo, funcionários de ONGs, líderes comunitários, a comunidade e cônjuges de VVs.

O quadro a seguir é um exemplo de um convite oficial que poderá ser feito para ser enviado aos convidados especiais, tais como funcionários do governo, líderes comunitários, outros voluntários comunitários e os cônjuges dos VVs. O envio de convites oficiais dará maior proeminência à cerimônia de brindes e fará com que os convidados e participantes se sintam mais importantes.



## CONVITE

O Centro Médico do Ministério de Saúde de  
(Nome do País) do (Nome do Distrito)

e

o (Nome da sua ONG ou Organização)

o convidam cordialmente para assistir

à Cerimônia de Concessão Brindes de Vigilância Comunitária

Para homenagear os êxitos alcançados pelos Voluntários  
e as Comunidades de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
e \_\_\_\_\_

Lugar: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_

## Partes de uma Cerimonia de brindes

- *Discursos de Pessoas Importantes:* Estes discursos normalmente ajudam aos VVs e a suas comunidades entender a importância dos seus esforços e sentir orgulho do seu trabalho. Lembrarão a todos o objectivo de um programa de vigilância comunitária e o papel dos VVs.



- *Entrega de Brindes:* Cada VV deverá receber um certificado reconhecendo o seu trabalho. Os VVs que se destacaram no seu trabalho deverão receber menções especiais por sua dedicação e esforço especiais. Também poderá decidir a reconhecer a participação das comunidades no programa de vigilância comunitária concedendo prémios aos líderes comunitários.



- *Actividades especiais:* Um local especial, uma recepção com comidas e bebidas, música, danças, convidados importantes, notícias na imprensa (jornais, rádio ou televisão) ou tudo aquilo que possa fazer com que uma cerimonia de brindes seja especial. Uma cerimonia de brindes pode ser um acontecimento muito simples e íntimo. É no entanto melhor organizá-la com um evento importante na comunidade que incentiva o público em geral a assistir. Uma cerimonia de brindes também pode ser organizada para ser uma actividade no âmbito de um festival de vigilância comunitária ou um outro tipo de festival comunitário. VER Ideia No. 9 para maiores informações de como organizar festivais.



## Ideias para Brindes

Nos quadros na próxima página figuram algumas sugestões para categorias de prémios que podem ser concedidos para os VVs e a suas comunidades durante a cerimonia. Poderá utilizar estas ideias ou considerar outras categorias que são mais apropriadas para os VVs e as comunidades com que trabalha.

### Ideias para Brindes para Voluntários de Vigilância

**“O Voluntário mais Assíduo”:** Concedido ao VV que foi muito além das suas responsabilidades e assumiu tarefas opcionais além de verificar bons hábitos de higiene e outros eventos positivos.

**“O Voluntário mais Cooperativo”:** Concedido ao VV que demonstrou o melhor espírito de equipe e que fez o maior esforço para colaborar com os demais.

### Sugestões para Brindes para VVs

**“A Comunidade que Demonstrou Mais Apoio”:** Concedido à comunidade que concedeu maior apoio aos seus VVs (p.ex., notificação de doenças e de eventos positivos, com ampla assistência nas sessões mensais ou trimestrais comunitárias de retroalimentação, proporcionando incentivos em espécie ou remuneração financeira, etc.). O prêmio também pode ser concedido à comunidade que mais fez para auxiliar as crianças doentes identificadas pelo sistema de vigilância.

**“A Comunidade Mais Dinâmica”:** Concedido à comunidade que fez mais progresso em termos de eventos positivos notificados ao sistema de vigilância. Este prêmio também pode ser concedido à comunidade que demonstrou mais iniciativa participando em actividades relacionadas com vigilância.



No quadro a seguir encontram-se algumas sugestões para brindes para VVs ou comunidades para reconhecer seus esforços e bom trabalho. Poderá utilizar estas ideias ou considerar outros prêmios que são mais apropriados para as regiões onde trabalha.

### Sugestões para Brindes

- Diplomas especiais, distintivos especiais
- Camisetas, chapéus ou pastas especiais
- Caixa de sabão, caixa de chá ou café
- Leite enlatado; saco de arroz, farinha ou açúcar
- Cadernetas, calendários ou livros de apontamentos
- Carta especial de felicitações do Ministério de Saúde
- Convite e transporte para participar de um curso prático de vigilância comunitária ou para participar de um festival em outra comunidade.

Reunião com a Comissão de organização para a cerimonia de concessão de brindes para trocar ideias sobre um programa preliminar no quadro a seguir. Como é somente um exemplo, não hesite em modificar o programa de forma que as actividades, os horários, os oradores e a duração do programa sejam apropriados para as comunidades. Se possível:

- Afixar um programa escrito em toda a comunidade de modo que o público em geral saiba o que está previsto.
- Peça a estação de rádio local para anunciar o programa vários dias antes da cerimonia de brindes para ajudar a divulgar o evento.
- Incluir um programa escrito com os convites que enviar aos convidados e participantes.
- Dar um programa escrito às pessoas quando chegam à cerimónia ou peça que alguém leia o programa em voz alta antes do discurso de boas-vindas a fim de que todos saibam o que vai acontecer.

**CEREMONIA PARA ENTREGA DE BRINDES  
DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA  
PROGRAMA DOS EVENTOS**



15:00 – 15:15	Chegada e Indicar os Lugares para os Convidados e participantes
15:15 – 15:30	Desfile dos Escolares
15:30 – 15:45	Discurso de boas-vindas e exposição geral do programa de vigilância comunitária
15:45 – 16:15	Discursos: <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Funcionários do Ministério de Saúde (Nível Provincial , Nível, Distrital)</i></li><li>• <i>Representantes de OVPs ou ONGS</i></li><li>• <i>Representante comunitário (Presidente da Câmara, Chefe da aldeia, Imane, ,, etc.)</i></li><li>• <i>Sobrevivente de Poliomielite ou familiar de sobrevivente de Poliomielite</i></li><li>• <i>Esposo/Esposa de um VV'</i></li></ul>
16:15 – 16:30	Programa Musical: Canções/Danças para programa de vigilância comunitária
16:30 – 16:40	Discurso do Coordenador: Descrição dos Trabalho do VVs
16:40 – 17:15	Entrega de Certificados e Prêmios
17:15 – 17:20	Discurso de um porta-voz para os VVs
17:20 – 18:20	Recepção para Convidados e banquete para os VVs
18:20 – 19:00	Programa Musical ou Teatral

## Actividade Comunitária No. 9

### Como Organizar um Festival de Vigilância Comunitária

**POR QUE:** Um festival é um acontecimento alegre que ajuda a disseminar informações sobre vigilância comunitária e aumenta o entusiasmo e o apoio para o programa.

**QUEM:** Voluntários de Vigilância (VVs) e membros da comunidade.

**QUANDO:** Festivais são uma boa maneira de lançar um novo programa de vigilância comunitária. Os festivais também constituem um meio eficaz de demonstrar o progresso depois de seis meses ou depois de um ano.

**O QUE NECESSITA:** Depende de quais actividades estão sendo planejadas

---

As comunidades muitas vezes realizam festivais ou comemorações para ocasiões especiais. De vez em quando os festivais e as comemorações são organizados para feriados nacionais, em outras ocasiões para eventos culturais ou sazonais especiais. Os festivais e as comemorações reúnem muitas pessoas num ambiente agradável. Proporcionam uma excelente oportunidade para que a população esteja mais informada sobre um programa de vigilância comunitária. As comunidades podem decidir integrar o festival de vigilância com um feriado cultural existente, uma comemoração ou um evento, ou podem decidir que é melhor organizar um festival especial para vigilância comunitária que se destaque dos demais festivais.

**1. Reuna-se com os VVs, líderes comunitários, funcionários locais do governo para trocar ideias a respeito de um programa de vigilância comunitária.** (VER Ideia No. 1 para maiores informações de como organizar as reuniões.) Se os presentes pensarem que se trata de uma boa ideia, ajude-os a organizar uma comissão especial do festival para aqueles que serão responsáveis para planejar ou organizar o festival. Fale sobre o objectivo do festival: *para que todos fiquem informados a respeito do programa de vigilância comunitária e para celebrar os êxitos do programa.*

**2. Reuna-se regularmente com a comissão do festival para planejar e preparar o festival.** O planejamento e o preparo devem começar com suficiente adiantamento (de preferência com pelo menos um mês de adiantamento).

***Um festival tem três partes principais:***

- ***Discursos por Pessoas Importantes:*** Estes discursos normalmente ajudam que os VVs e as suas comunidades entendam a importância dos seus esforços e sintam orgulho do seu trabalho. Recordarão a todos o objectivo do programa de vigilância comunitária e o papel dos VVs.

- *Entrega de Brindes:* Um festival é uma excelente oportunidade para reconhecer publicamente os esforços e talentos de diversas pessoas no programa de vigilância comunitária. Os VVs, líderes comunitários, funcionários de serviços de saúde e outros que se destacaram, devem ser agraciados com certificados ou prémios especiais. VER Ideia No. 8 (*Organizar uma Cerimónia de Entrega de Brindes*) para obter mais ideias sobre a entrega de prémios.

- *Muitas Actividades Divertidas!:* O bom entretenimento sempre atrai grandes multidões. A fim de que muitas pessoas venham assistir ao festival e fiquem informadas a respeito do programa de vigilância comunitária e os seus êxitos, planeje muitas actividades alegres.

**3. Fale sobre as actividades que as pessoas pensam que devem ser incluídas nas festividades.** *Algumas das actividades que poderiam ser incluídas num festival são:*

- Discursos por líderes comunitários, funcionários de saúde do governo, funcionários de ONGs e outras pessoas importantes.
- Cerimonia de brindes (VER Actividades - Ideia No. 8)
- Competição de canções
- Leitura de poesias
- Teatro ou peças infantis e/ou pelos VVs
- Desfiles de escolares, trabalhadores sanitários da comunidade ou voluntários
- Espectáculos musicais, danças tradicionais, e/ou espectáculos de marionetes
- Jogos e competições
- Barracas ou quiosques para informações
- Jogos de futebol ou um outro evento esportivo

**4. Planejar os detalhes com a comissão do festival, inclusive ONDE realizar o festival, COMO cobrir as despesas e COMO organizar qualquer transporte necessário ou aspecto logístico.**

**5. Discutir o programa amostra que figura no quadro na página seguinte com a comissão do festival.** Como isto é somente um exemplo, não hesite em efectuar qualquer modificação no programa de forma que as actividades, os horários, os conferencistas e a duração do programa sejam apropriados para a comunidades. Se as comunidades têm experiência em organizar festivais ou outras comemorações, incentive-as para que planejem e organizem conforme o fazem normalmente e ajude-as integrar actividades adicionais ou novas ideias no planeamento conforme apropriado.

Se possível:

- Afixe um programa escrito em toda a comunidade de forma que o público em geral saiba o que está acontecendo.
- Peça que a estação de rádio local anuncie o programa diversos dias antes do festival para ajudar a divulgar o evento.
- Inclua um programa escrito com os convites que enviar aos convidados e participantes.
- Peça que alguém leia o programa do festival em voz alta antes do discurso de boas-vindas de forma que todos saibam o que está acontecendo.

O quadro a seguir é um exemplo de programa que pode ser utilizado para um festival de vigilância comunitária:

<b>FESTIVAL DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA</b>	
<b>PROGRAMA DE EVENTOS</b>	
9:00 – 9:15	Chegada e Designação de Lugares dos Convidados Especiais
9:15 – 9:45	Desfile dos Escolares
9:45 – 10:00	Discurso de boas-vindas e Exposição Geral do Programa de vigilância comunitária
10:00 – 10:30	Discursos: <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Funcionários do Ministério de Saúde (nível provincial, nível distrital)</i></li><li>• <i>Representantes de ONGs</i></li><li>• <i>Representantes comunitários (Presidente da Câmara, chefes de aldeia, Imane, etc.)</i></li><li>• <i>Alguém que tenha tido poliomielite ou familiar de alguém que tenha tido poliomielite</i></li><li>• <i>Porta-voz para os VVs</i></li></ul>
10:30 – 10:45	Espectáculo musical: Programa de Canções/Danças dos VVs
10:45 – 10:50	Discurso do Coordenador: Descrição do Trabalho dos VVs
10:50 – 11:15	Entrega dos Certificados e Prémios
11:15 – 12:30	Espectáculos Musicais e Teatrais
12:30 – 2:00	Recepção para os convidados especiais e Almoço dos VVs
2:00 – 16:00	Competições e Jogos
16:00 – 6:00	Evento Esportivo (futebol, corridas a pé, etc.)



**6. Envolver tantas pessoas quanto possível para preparar as actividades do festival com bastante adiantamento.** Algumas das pessoas que talvez queira incluir são:

- Funcionários do governo local (Presidente da Câmara, etc.)
- Comissões de saúde rurais
- Funcionários de serviços de saúde
- Dignitários das aldeias
- Grupos de senhoras e grupos juvenis
- Escolas
- Igrejas e mesquitas
- Associações tradicionais de curandeiros
- A Cruz Vermelha e outros grupos locais não governamentais
- Voluntários do Corpo da Paz
- Associação de segurança comunitária e/ou polícia/segurança local
- Estações de rádio e/ou televisão e outros jornalistas
- Membros do comércio local

**7. Comece a divulgar o festival logo!** Não espere até a última hora para informar o público em geral a respeito do festival. Comece a divulgar o acontecimento com pelo menos duas semanas de antecipação. (*VER Ideia No. 2: Organizar uma Campanha Informativa na Comunidade*) para sugestões de como divulgar os eventos.

*Poderá fazer um convite como este que figura a seguir para enviá-lo aos convidados especiais que queira que assistam ao festival.*



## CONVITE

O Centro Médico do Ministério de Saúde de  
(Nome do País) do (Distrito)

e

o (Nome da sua ONG ou Organização)

o convidam cordialmente para assistir

ao Festival de vigilância comunitária

Para homenagear os êxitos do Programa de vigilância comunitária  
e das Comunidades de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
e \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_

## Actividade Comunitária No. 10

### Como Usar “Incentivos de Pessoa Famosa” para Voluntários de Vigilância

- PORQUE:** Estas actividades inspirarão os Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs) a incrementar a sua visibilidade, posição social e credibilidade nas comunidades. As actividades também ajudarão a aumentar o interesse das comunidades pelo programa de vigilância comunitária.
- QUEM:** Estas actividades são para crianças, artistas, músicos e outras pessoas na comunidade que têm prazer em cantar, dançar e desempenhar um papel ou desenhar.
- QUANDO:** Estas actividades devem ser levadas a cabo periodicamente depois do início do programa de vigilância comunitária; por exemplo, depois dos três primeiros meses, depois de seis meses e depois de um ano.
- O QUE NECESSITA:** Depende do incentivo.

---

Os voluntários se sentem muito inspirados pelo reconhecimento público dos seus esforços e pela sua *posição social* mais elevada nas suas comunidades. Apesar de não perceberem remuneração financeira por suas actividades de vigilância, os voluntários podem ser motivados por “incentivos de pessoa famosa” que são meios que fazem com que as pessoas se sintam **apreciadas, estimadas e admiradas**.

#### Competição de Canções

Faça com que músicos adultos ou crianças em idade escolar componham canções sobre os VVs e o seu importante trabalho no programa de vigilância comunitária. Assegure-se que as canções incluam estes detalhes:



- os nomes de todos os VVs da comunidade;
- uma explicação do seu trabalho e da sua importância;

- exemplos do que pode ser feito na comunidade para ajudar os VVs.

Organizar uma competição ou um festival escolar e convidar diversos músicos ou alunos de diversas séries escolares para que cantem as suas canções. Planeje conceder um prémio para os que foram colocados em primeiro, segundo e terceiro lugar.

Ofereça outros brindes para todos os que entraram no concurso. Assegure-se de que todos na comunidade sejam convidados para participar.

Ideias para brindes: cadernos, lápis, canetas, borrachas, livros, mochilas, camisetas, distintivos especiais, certificados especiais.

### **Cartazes com Foto de Grupo**

Reuna todos os VVs na sua região e tire uma foto grupo. Amplie a foto e faça um cartaz. Escreva os nomes dos VV no cartaz com um *slogan* interessante: (por exemplo: “*Heróis na Vigilância Comunitária*”; *Sorria Quando Vê Estas Pessoas! São os Seus Voluntários de Vigilância Comunitária*).

Faça muitas cópias do cartaz e coloque-as em lugares bem visíveis.

### **Mensagens e Anúncios Publicitários**

Se existe uma estação de rádio na, ou nas proximidades da comunidade obtenha o apoio dos funcionários locais para divulgar o programa de vigilância comunitária para anunciar os nomes dos VVs.



Peça à estação de rádio para transmitir entrevistas com um VV diferente todos os meses (ou isto poderia ser organizado como um brinde pelo bom trabalho realizado reconhecendo o “*Voluntário do Mês*”).

### **Mensagens Publicitárias**

Reuna todos os seus VVs para que juntos possam desempenhar uma pequena peça que possa ser gravada em vídeo ou em áudio cassetes. Esta peça pode ser cómica ou séria, porém deve ter informações sobre a função do programa de vigilância comunitária e dos Voluntários. Fazer com que os próprios Voluntários sejam os actores aumenta a sua visibilidade nas comunidades. Passe o vídeo durante as assembleias comunitárias ou toque o cassette áudio durante sessões educacionais ou no rádio. Se não tiver acesso a fitas vídeo ou fitas em cassette organize um festival durante o qual os VVs podem apresentar uma mensagem publicitária ao vivo. (VER Ideia No. 9 para maiores informações de como organizar festivais.)

### **Cartas do Centro de Saúde Distrital**

Se um VV comunicar um caso de PFA o sistema de saúde desconhecia, o Centro de Saúde Distrital deverá escrever-lhe uma carta oficial de agradecimento e enviar uma cópia ao líder comunitário (p. ex., chefe da aldeia, presidente da câmara).



### **Cerimónia de Concessão de Brindes**

Uma cerimónia durante a qual se concede brindes ou recompensas aos VVs reconhecendo o seu trabalho é muito eficaz para oferecer incentivos de pessoa famosa. VER Ideia No. 8 para informações de como organizar uma cerimónia de entrega de prémios para VVs.



## Actividade Comunitária No. 11

### Como Incrementar o Apoio entre Colegas Voluntários

**PORQUE:** Estas actividades ajudarão a motivar os Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs) incrementando o apoio entre seus colegas. As actividades também ajudarão a incrementar a visibilidade e a credibilidade dos VVs nas suas comunidades.

**QUEM:** VVs, Coordenadores, radialistas e jornalistas

**QUANDO:** Estas actividades devem ser iniciadas tão logo comece o programa de vigilância comunitária e os eventos deverão ser programados regularmente (dependendo da actividade, semanalmente, mensalmente, ou trimestralmente).

**O QUE** Depende da actividade, porém não se requer muitos recursos  
**NECESSITA:** além do tempo que os participantes queiram despende.

---

#### Sistema Comunitário de Parceiros Voluntários

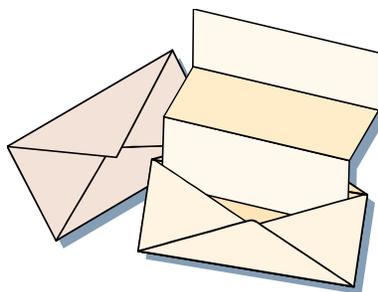
“Parceiros” são amigos ou companheiros que se ajudam mutuamente para resolver dificuldades e colaborar eficientemente. Parceiros dão conselhos, apoio moral e assistência prática entre si e ademais devem residir nas vizinhanças um do outro a fim de que possam reunir-se e trabalhar como parceiros caso seja necessário.

- Durante a sua primeira reunião com os VVs, explique a função de um “parceiro.”
- Peça-lhes que escolham pelo menos um outro VV que queiram ter como “parceiro.”
- Durante a sua visita de supervisão tente encontrar todos “parceiros” ao mesmo tempo.

#### Programa de Parceiros de Correspondência de Vigilância Comunitária

“Parceiros de Correspondência” são pessoas que têm um intercâmbio de correspondência e de notícias frequentemente. Este programa de parceiros de correspondência é uma simples maneira de incentivar que os VVs se apoiem mutuamente no seu trabalho.

- Durante a sua primeira reunião com os VVs, diga-lhes que você e os seus auxiliares do centro de saúde entregarão cartas durante as visitas de divulgação e de supervisão de forma que possam compartilhar notícias, sugestões e conselhos com os VVs.
- Diga aos VVs que podem preparar as cartas com tempo suficiente para dá-las a você durante a sua visita de supervisão, ou podem deixar as cartas no centro de saúde que fique mais próximo para eles.



- Todas as vezes que você ou um outro auxiliar do serviço de saúde faça uma visita para uma comunidade abrangida pelo seu programa de vigilância comunitária, traga cartas para essa comunidade e distribua-as para os VVs.
- Não esqueça de pedir cartas aos VVs que visita antes de ir embora.
- Pode estabelecer uma simples agência de correios para parceiros de correspondência no centro de saúde distrital. A agência de correios pode ser um simples caixote de madeira ou de papelão com pequenas subdivisões. Coloque etiquetas nestas subdivisões com os nomes das comunidades. Organize a correspondência dos VVs que dá entrada e que está endereçada para a mesma comunidade na mesma caixa. Desta maneira você ou um dos seus auxiliares quando vão a esta comunidade podem olhar para ver se têm alguma carta para levar com eles.

**NOTA:** Ofereça o programa de parceiros de correspondência aos VVs e a outros voluntários de saúde comunitário logo no início do programa de vigilância comunitária. Mais adiante, poderá decidir prestar ou não prestar este serviço para o resto da comunidade.

### **Outras Sugestões para Dar Maior Apoio aos Voluntários Parceiros.**

#### **• Reuniões**

Poderá ajudar os VVs para que compartilhem as suas experiências e dêem conselhos uns aos outros reunindo-se regularmente. É possível que você mesmo tenha que organizar as primeiras reuniões, porém que mais adiante passe a responsabilidade aos VVs. Sugira que decidam quantas vezes se querem reunir (semanalmente, mensalmente ou trimestralmente) e que identifiquem o local da reunião. Ver Ideia No. 1 para maiores informações com respeito à organização das reuniões.

#### **• Carta Circular para Voluntários de Vigilância**

Poderá preparar uma simples carta circular dando uma breve descrição das actividades e notícias referentes a cada VV. Ademais, poderia decidir incluir avisos ou actualizações na carta circular. Prepare suficientes exemplares para cada VV e, se possível, para cada comunidade. Poder-se-ia preparar e distribuir cópias desta carta circular de três em três meses.

• **Programas de Rádio: Boletim de Notícias**

Preparar um breve “boletim de notícias” mensal ou trimestral que descreve as actividades dos VV durante aquele período e que dá as informações delineadas nos relatórios. Peça à estação de rádio local que leia o “boletim noticioso” no ar.



## Actividade Comunitária No. 12

### Como Incrementar o Apoio dos Cônjuges dos Voluntários de Vigilância

**PORQUE:** Ajudar a motivar os Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs) incentivando os cônjuges para que os apoiem no seu trabalho.

**QUEM:** VVs e seus cônjuges.

**QUANDO:** Entreviste os cônjuges imediatamente depois de seleccionar os VVs. Continue a ter reuniões com os cônjuges regularmente ao longo de todo o programa.

**O QUE NECESSITA:** Não são necessários quaisquer recursos ou materiais além do seu tempo.

---

A dedicação dos VVs ao seu trabalho muitas vezes depende do apoio dado pelos maridos ou pelas esposas. Um simples incentivo, elogio, apoio moral e de vez em quando uma ajuda por parte dos cônjuges pode manter o entusiasmo dos VVs. Desânimo, críticas, queixas e a falta de ajuda dos cônjuges podem ser desmoralizantes para os VVs e fazer com que abandonem o seu trabalho. Isto se aplica particularmente no que diz respeito ao acompanhamento dos bons hábitos de higiene dos VVs nas comunidades pois este trabalho requer esforços adicionais.

### **Os Cônjuges que Dão Apoio Irão...**

- Perguntar a sua esposa ou marido para falar sobre o seu trabalho como VV e ouvir o que têm a dizer.
- Perguntar a respeito dos problemas e sucessos que sua esposa ou marido está tendo com o seu trabalho como VV.
- Oferecer sugestões ou conselhos



- Demonstrar apoio moral.
- Demonstrar aprovação e/ou orgulho no trabalho que as suas esposas ou maridos estão desempenhando.
- Oferecer para ajudá-los com questões práticas para facilitar o seu trabalho.
- Elogiar e incentivar os esforços do marido e da esposa como VV.  
Transmitir informações e notícias relacionadas com vigilância comunitária para amigos, vizinhos e parentes.
- Assistir a reuniões e a outras actividades organizadas pelos VVs ou pelo programa de vigilância comunitária.

### **Encontros com os Cônjuges dos Voluntários**

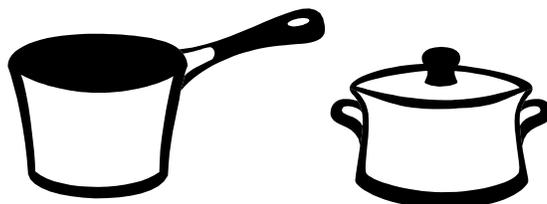
Reuna-se com os cônjuges de todos os VVs no início do programa. Existem diversas maneiras de como você pode fazer isto:

- Você pode convidar os cônjuges para assistir parte da reunião de orientação ou de capacitação que você está dando para os VVs.
- Você pode organizar uma reunião, recepção, festa ou banquete especial para os cônjuges.
- Você pode reunir-se com os cônjuges informalmente' passando por suas moradas e visitá-los durante a sua primeira visita de supervisão.
- Qualquer que seja a alternativa que seleccionar, durante as suas primeiras reuniões com os cônjuges dos VVs, assegure-se de que:
  - *Explica o objectivo do programa de vigilância comunitária.*
  - *Explica a tarefa dos VVs.*
  - *Explica a importância da função dos cônjuges ajudando os VVs para que se mantenham motivados*
  - *Da exemplos do apoio do cônjuge (VER o quadro na página anterior).*



## UMA SOLICITAÇÃO ESPECIAL

PARA OS CÔNJUGES DOS VOLUNTÁRIOS:



Diga aos maridos que durante os dias em que as esposas necessitam participar das suas actividades como VV eles devem demonstrar compreensão e flexibilidade.

As esposas podem não poder preparar as refeições ou fazer outras tarefas domésticas tão prontamente como o fazem normalmente!!

### **Outras Ideias para Obter Maior Apoio dos Cônjuges para Voluntários**

Planeje contactar os cônjuges dos VVs pelo menos uma vez por trimestre, quer seja durante as visitas de supervisão, durante as visitas residenciais e reuniões especiais de grupo. Fale com eles sobre como o trabalho dos seus cônjuges está progredindo. Obtenha seu parecer perguntando-lhes se notaram quaisquer problemas, resultados positivos ou benefícios relacionados com o trabalho dos maridos/esposas dos VVs.

Quando os cônjuges dos VVs consideram que a sua função no programa de vigilância comunitária também é importante, é mais provável que demonstrem apoio do trabalho voluntário dos seus maridos/esposas. A figura a seguir uma lista daquilo que pode ser feito para incentivar os cônjuges dos VVs para demonstrar mais apoio.

### O que os Coordenadores podem fazer para que os Cônjuges Demonstrem mais Apoio para os VVs

- Distribuir **distintivos** do programa de vigilância comunitária para todos os cônjuges dos VVs.
- Solicitar ao Ministério de Saúde (a nível distrital ou nacional) para redigir uma **carta oficial** para agradecer a cada um dos cônjuges dos VVs pelo apoio que estão dando aos seus maridos ou esposas. Assegurar-se que a carta é personalizada a fim de que apareça o nome do VV e do cônjuge do VV.
- Organizar uma **cerimónia de concessão de prémios** (VER Ideia No. 8) para os Voluntários e os seus cônjuges no final dos primeiros seis meses e dê chapéus, camisetas, certificados ou outros brindes especiais para os cônjuges que se tenham demonstrado excepcionalmente prestativos.
- Estabelecer um **sistema de parceiros de correspondência** (VER Ideia No. 11) para os cônjuges dos VVs.
- Peça à estação de rádio ou ao jornal local para anunciar ou entrevistar o **“Cônjuge do Mês.”**
- Peça que os professores das escolas ajudem aos seus alunos a **criarem uma peça** sobre um VV com um cônjuge VV prestativo e um outro com um cônjuge não prestativo para demonstrar como os cônjuges podem influenciar a qualidade do trabalho do VV e o bem-estar da comunidade. Faça com que os estudantes desempenhem a peça num evento público. Se possível grave uma fita áudio-digital de forma que possa ser transmitida na estação de rádio local.
- Solicite que os músicos locais que **componham uma canção** a respeito da importância de que o cônjuge seja prestativo particularmente quando ele ou ela estão casados com um VV. Peça que os músicos cantem a canção em eventos públicos e/ou na estação de rádio local.



# Directrizes para a Formação de Voluntários de Vigilância Comunitária

## INTRODUÇÃO

Estas directrizes destinam-se a auxiliar aos Coordenadores de Vigilância Comunitária a planejar a capacitação dos Voluntários de Vigilância Comunitária (VVs). Estas directrizes compreendem:

1. Directrizes Gerais para a Capacitação Profissional de Adultos
2. Visão Geral da Capacitação
3. Organizar a Capacitação

### 1. DIRECTRIZES GERAIS PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE ADULTOS

Muito se tem escrito a respeito do aprendizado de adultos. Tentaremos resumir aqui alguns dos principais aspectos que podem ser úteis para os Coordenadores à medida que estes planejam e levam a cabo a capacitação de Voluntários.

#### **a) A capacitação profissional de adultos compreende uma parceria entre o instrutor e a pessoa que está sendo treinada:**

Tanto o Coordenador como o Voluntário trazem abundantes conhecimentos e experiência para uma sessão de treinamento. O Voluntário(a), por exemplo, foi escolhido pela comunidade porque demonstrou qualidades tais como responsabilidade, seriedade, aprovação e respeito de outros membros da comunidade, vontade de aprender e compreensão e respeito pelas crenças e costumes dos demais. O indivíduo pode proporcionar pontos de vista valiosos porque os membros da comunidade agem como agem e fazem as escolhas que fazem. Embora o Coordenador disponha de menos discernimento a respeito de cada comunidade, ele ou ela poderá apresentar sugestões e experiências de outras comunidades e projectos. Quando se reúnem para treinamento, tanto o instrutor/Coordenador como a pessoa que está sendo treinada/Voluntário pode beneficiar-se de determinados conhecimentos e da experiência que cada um pode oferecer.

#### **b) O instrutor é mais um facilitador do que um professor:**

O facilitador ajuda os alunos adultos a obter novos conhecimentos e capacidades aproveitando o que já sabem e podem fazer. Examinam conjuntamente as novas tarefas que os alunos poderão aceitar, identificam as aptidões e os conhecimentos que deverão adquirir e colaboram em actividades participativas que ajudarão os alunos a dominar este novo material. O facilitador e os alunos compartilham a responsabilidade de assegurar que estão aprendendo e que se tornem competentes nas suas novas tarefas.

Um facilitador não é um “professor” tradicional que fica diante dos alunos e fala a respeito das capacidades e dos conhecimentos que necessitam. Promove, isto sim, um intercâmbio de dados entre ele e os alunos, assim como entre os próprios alunos e identifica qual a melhor maneira de ajudar os alunos a desenvolver novas sugestões, atitudes e capacidades.

**c) Os estudantes adultos mais provavelmente aprenderão novas atitudes, capacidades e dos conhecimentos que sejam relevantes para as suas vidas:**

Estudantes adultos tendem a ter muitas responsabilidades que limitam o tempo que têm ou que queiram dedicar ao aprendizado de novos conhecimentos, atitudes e especialidades. Ao contrário de crianças numa sala de aula tradicional a quem os seus professores muitas vezes dizem que devem adquirir determinado conjunto de conhecimentos, porque algum dia os necessitarão, os adultos via de regra querem ver uma necessidade imediata para as novas especialidades antes começar a gastar tempo valioso para adquiri-los. Os novos conhecimentos ou especialidades devem ser obviamente relevantes para sua experiência actual ou algo que esperam fazer num futuro próximo. Se um VV, por exemplo, sabe que lhe pedirão que identifique casos de sarampo na comunidade, ele ou ela provavelmente prestarão muito mais atenção nas aulas referentes a sarampo e aos seus sintomas do que alguém que está estudando doenças para conhecimentos gerais ou para referência futura.

**d) A boa formação requer bom planeamento:**

Os facilitadores talvez queiram ter em mente o seguinte quando planejam a formação dos Voluntários:

- Programar a capacitação com bastante antecipação. Os VVs estagiários, o assim como outros membros da comunidade, devem saber antecipadamente, porque, quando e onde terá lugar.
- Considerar a participação dos membros da comunidade no planeamento do treinamento. Talvez um comité de planificação possa ajudar determinar a hora e o local assim como oferecer os refrescos.
- O local para o ensino deve ser de fácil acesso, confortável e deve ter espaço suficiente para todos os participantes.
- Se os estagiários não se conhecem bem, comece com exercícios para ajudá-los a fim de que se conheçam uns aos outros e se sintam mais a vontade. Se já se conhecem, faça exercícios que ajudem a promover o trabalho de equipe.
- Inclua oportunidades para movimentar-se durante os cursos tais como dramatizações, jogos e intervalos.
- Planeje ter uma actividade de encerramento que resuma o trabalho da sessão e que inclua planos para quaisquer sessões subseqüentes.

(Nota: Para mais sugestões de que forma organizara capacitação, ver "3. Organizar a Capacitação," a seguir.)

**e) O Processo de Capacitação**

A tabela no final destas directrizes proporciona uma visão geral das tarefas dos **Voluntários**, cada uma das quais é relacionada com os **objectivos de aprendizado, actividades de treinamento e recursos** que os Coordenadores talvez queiram utilizar para planejar e utilizar para levar a cabo o treinamento dos Voluntários.

**• Tarefas dos Voluntários de Vigilância Comunitária:**

Estas são as tarefas que todos os Voluntários levarão a cabo para ajudar a suas comunidades para executar actividades de vigilância de doenças, observar actividades

positivas e planejar e levar a cabo actividades colectivas de prevenção. Os coordenadores darão apoio aos voluntários para executar estas tarefas.

- **Os Objectivos do aprendizado:**

Os coordenadores talvez queiram utilizar os objectivos de aprendizado indicados para cada tarefa para auxiliar o planeamento da formação dos Voluntários. Concentrando-se nas especialidades que os Voluntários devem ser capazes de demonstrar como resultado da formação, o Coordenador pode seleccionar as actividades mais relevantes para ajudar os estagiários a desenvolver estas habilidades.

- **Actividades de Capacitação**

Os coordenadores talvez queiram utilizar o critério de três etapas relacionado na tabela que consta sob o título de "Actividades de Capacitação" para organizar e administrar a capacitação dos VVs. Essas três etapas e os métodos propostos para levar a cabo as referidas etapas são as seguintes:

<b>ETAPA 1</b>	<b>ETAPA 2</b>	<b>ETAPA 3</b>
<i>Fortalecer Conhecimentos</i>	<i>Fortalecer Especialidades</i>	<i>Consolidar Especialidades</i>
<b>Debate</b>	<b>Demonstração e Prática</b>	<b>Dramatizações e Retroalimentação</b>

**Etapa 1: Ampliar osr Conhecimentos por Meio da Troca de Ideias**

A primeira etapa no processo é um debate entre os VVs e o que realmente constitui a sua tarefa, o que eles já sabem o que fazer ou o que já estão fazendo em relação àquela tarefa, e a importância desta para as suas responsabilidades em geral. O Coordenador poderia usar os "objectivos de aprendizado" enumerados para a tarefa para subdividir o aprendizado daquela tarefa em "porções" ou partes menores, cada uma das quais facilitará o intercâmbio de sugestões e sua assimilação pelos os Voluntários. Por exemplo, no que diz respeito à terceira tarefa, "Identificar crianças e outras pessoas na comunidade que têm sintomas característicos das doenças que se espera combater," o debate poderia abranger o seguinte:

- O que se quer dizer quanto a "doenças que se espera combater"?
- Quais são as doenças que os Voluntários acreditam que devem ser incluídas no programa de vigilância?
- Quais doenças estão incluídas no programa de vigilância?
- Quais são os sinais e sintomas característicos dessas doenças?
- Quanto os Voluntários já sabem sobre a ocorrência destas doenças nas suas comunidades?
- Como os Voluntários poderiam tentar encontrar crianças e outras pessoas na comunidade que têm os sintomas característicos das doenças que se espera combater?

Durante o debate o Coordenador poderia pedir que os Voluntários abram os seus manuais e dêem uma lida nas descrições das doenças e ilustrações. Ou o Coordenador ou os Voluntários podem explicar como usar as descrições para ajudar a identificar essas doenças.

## ***Etapa 2: Fortalecer Especialidades Através da Demonstração e Prática***

Uma vez que os Voluntários tenham trocado ideias sobre uma tarefa e se sintam razoavelmente confiantes com os conhecimentos adquiridos para levá-la a cabo, o Coordenador poderá passá-los para a Etapa 2, durante a qual os Voluntários poderão consolidar as especialidades de que necessitam para executá-la. Durante esta etapa, o Coordenador deve demonstrar algumas das especialidades mais importantes ou difíceis descritas nos objectivos de aprendizagem e então solicitar que os participantes pratiquem essas especialidades, quer seja em grupos grandes ou pequenos. Por exemplo, novamente em relação à terceira tarefa, "Identificar crianças e outras pessoas na comunidade que têm os sintomas característicos das doenças que se espera combater," o Coordenador pode utilizar um jogo de repetição para ajudar os estagiários a memorizar quais são as doenças que se espera combater e quais são os sintomas característicos de cada uma. Em seguida, os Voluntários poderão ser divididos em grupos e se poderá solicitar que dentro de cada grupo, cada um por sua vez, perguntem uns aos outros os nomes das doenças e que identifiquem os seus sintomas característicos.

Seria uma boa ideia para o Coordenador subdividir a "Demonstração e Prática" em diversas partes a fim de assegurar que TODOS os Voluntários dominem TODAS as especialidades necessárias para executar cada uma das tarefas.

## ***Etapa 3: Consolidar Especialidades Através de Dramatizações e Retroalimentação***

O Coordenador pode pedir que um ou mais dos estagiários de VV participem na dramatização de como a tarefa deve ser executada. A dramatização, que é apresentada por outros estagiários, deve ser tão realista quanto possível (mesmo até o ponto de incluir crianças doentes desde que não haja nenhum perigo). Após a dramatização, o Coordenador pode dirigir um breve debate sobre o que foi bem feito e o que poderia ter sido feito melhor. Dependendo do tamanho do seu grupo, os estagiários poderão então ficar no grupo grande ou formar grupos menores e cada um por sua vez repetir a dramatização e dar o seu parecer e sugestões.

## ***Pós Capacitação: Prática e Retroalimentação***

O facilitador/Coordenador deveria observar periodicamente cada um dos VVs enquanto este realiza as suas tarefas na comunidade e fazer um comentário específico. Também se pode incentivar que os VVs procurem obter retroalimentação e sugestões dos demais com quem trabalharam, tais como o pessoal de saúde, que os VVs podem vir a auxiliar nas campanhas de vacinação, ou líderes comunitários, que podem ter colaborado com os VVs no controle de boas práticas sanitárias ou na organização de actividades colectivas de prevenção.

O Coordenador deveria assegurar que as sugestões e os comentários dados aos Voluntários, quer seja por ele ou por outros, sejam positivos e alentadores. Poderia ser útil lembrar aos demais que os Voluntários não são pagos e necessitam o apoio de todos para continuar a servir a suas comunidades.

Nota: Ver também Actividade Comunitária No. 4, "Como Ajudar as Comunidades a Apoiar os Voluntários."

- **Recursos**

A quarta e última coluna na tabela seguinte relaciona os recursos que os Coordenadores provavelmente necessitarão para capacitar os Voluntários a quem supervisionarão e a quem auxiliarão.

## 2. VISÃO GERAL DE CAPACITAÇÃO

Tarefas de Voluntários de Vigilância Comunitária, assim como Objectivos de Ensino, Actividades de Capacitação e Recursos para Treinamento Sugeridos

TAREFAS	OBJECTIVOS DO ENSINO	ACTIVIDADES DE CAPACITAÇÃO	RECURSOS
A. Participar activamente nas sessões de capacitação e nas reuniões	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar o que é inspecção da comunidade.</li> <li>2. Explicar porque inspecção comunitária é importante.</li> <li>3. Descrever o papel de um Voluntário.</li> <li>4. Decidir participar activamente nas sessões de formação e nas reuniões.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para os Voluntários de Vigilância Comunitária</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
B. Cooperar com/obter ajuda do Coordenador	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descrever o papel de um Coordenador de Vigilância.</li> <li>2. Explicar como contactar um Coordenador.</li> <li>3. Decidir cooperar/obter ajuda de um Coordenador.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
C. Identificar crianças e outros indivíduos na comunidade que têm os sintomas característicos das doenças que se espera combater.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar o que se quer dizer com “doenças que se espera combater.”</li> <li>2. Indicar quais são as doenças que se espera combater.</li> <li>3. Identificar as informações de detecções de doenças no Manual.</li> <li>4. Descrever quais sintomas reconhecer para identificar cada uma das doenças que se espera combater.</li> <li>5. Explicar como reconhecer crianças e outros indivíduos na comunidade que têm os sintomas característicos das doenças que se espera combater.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>

<p>D. Use as fichas de detecção de doenças e/ou cassete para decidir se a criança ou pessoa doente sofre de uma das doenças que se espera combater.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ponha um tocador de cassete em funcionamento.</li> <li>2. Explicar como utilizar o Manual <u>ou</u> o tocador de cassete para determinar se a criança ou a pessoa doente tem uma das doenças que se espera combater.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Tocador de cassete</li> <li>• Fichas de detecção de doença &amp;/ou tocadores de cassete</li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>E. Para uma criança ou pessoa com sarampo, tome medidas para determinar se esta deve ser levada para um serviço de saúde ou um assistente do serviço de saúde deve visitá-la em casa.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Indique quem irá decidir se a criança ou a pessoa doente deveriam ir a um serviço de saúde ou se os assistentes do serviço deveriam ir à morada da criança/pessoa doente.</li> <li>2. O VV é responsável pela decisão. Explicar como determinar se a criança ou pessoa doente devem ser levados para um serviço de saúde ou ser visitados por um assistente de saúde na morada.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para s Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>F. Para um caso suspeito de uma das doenças que se espera combater, insista com a família para levar a criança ou pessoa doente imediatamente para o serviço de saúde.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dê duas razões porque as pessoas podem se mostrar relutantes em levar a criança ou a pessoa doente para o serviço de saúde.</li> <li>2. Explicar pelo menos uma maneira de como superar cada razão/barreira.</li> <li>3. Explicar para a família porque é importante que a criança/pessoa seja examinada no serviço de saúde.</li> <li>4. Ajude a família a determinar como levar a criança/pessoa ao serviço de saúde.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>

<p>G. Caso a família não leve ou não queira levar a criança ou pessoa doente para um serviço de saúde, imediatamente, dê as seguintes informações para o serviço de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• o nome da pessoa doente.</li> <li>• o nome dos pais (caso a pessoa doente é uma criança)</li> <li>• onde fica a morada</li> <li>• o nome da doença que se suspeita</li> <li>• a data de detecção do caso</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preencher ou explicar como obter ajuda para preencher um Formulário de Relatório do Caso.</li> <li>2. Mencione pelo menos duas maneiras de como transmitir informações sobre a criança ou a pessoa doente para o serviço de saúde.</li> <li>3. Descrever uma reacção apropriada pelo serviço de saúde sobre um relatório de cada uma das doenças que se espera combater.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Formulários de Relatórios dos Casos</li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>H. Insistir que a família aceite a resposta do serviço de saúde/ para cooperar com os assistentes do serviço de saúde.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descrever qual seria a reacção apropriada que a família poderia esperar dos assistentes do serviço de saúde e/ u dos assistentes comunitários quanto ao relatório da suspeita do caso de doença.</li> <li>2. Informar a família sobre a reacção que podem esperar do serviço de saúde e dos assistentes comunitários.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>

<p>I. Dar ao Coordenador um relatório mensal de actividades e resulta-dos apresentados pelo VV, especialmente da detecção de possíveis casos das doenças que se espera combater</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Demonstrar como registrar/manter em dia as actividades mensais dos VVs (isto é., reuniões realizadas ou assistidas, número de contactos, etc.).</li> <li>2. Demonstrar como registrar/manter em dia os resultados mensais apresentados pelos VVs (número de casos suspeitos das doenças que se espera combater, número de pacientes que foram instados para levar a criança/ pessoa doente para um serviço de saúde, etc.)</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>J. Participar no planeamento e verificar os bons hábitos de higiene na comunidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar o que significa verificar bons hábitos de higiene na comunidade.</li> <li>2. Ajudar a comunidade a seleccionar quais bons hábitos de higiene devem ser verificados.</li> <li>3. Ajudar a identificar bons hábitos de higiene em e nas moradas na comunidade.</li> <li>4. Registrar/manter em dia as informações dos bons hábitos de higiene na comunidade.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>K. Ajudar a organizar actividades colectivas de prevenção.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar o quais são as actividades colectivas de prevenção.</li> <li>2. Explicar a diferença entre actividades individuais e colectivas de prevenção.</li> <li>3. Indicar o pessoal ou grupos chave que devem ser incluídos nos esforços para organizar actividades colectivas na comunidade.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>L. Ajudar a realizar actividades colectivas de prevenção.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar com campanhas de vacinação comunitárias.</li> <li>2. Ajudar com projectos comunitários de todos os tipos.</li> <li>3. Registrar/manter em dia as informações sobre as actividades colectivas de prevenção.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>

<p>M. Participar activamente com o Coordenador para dar retroalimentação à comunidade sobre doenças detectadas, bons hábitos de higiene e actividades preventivas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar o Coordenador a decidir como dar retroalimentação à comunidade.</li> <li>2. Ajudar o Coordenador a organizar as informações que devem ser compartilhadas com a comunidade.</li> <li>3. Ajudar o Coordenador a expor as informações.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate</li> <li>• Demonstração e prática</li> <li>• Dramatizações e retroalimentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manual para Voluntários</i></li> <li>• Local do ensino</li> <li>• Hora:</li> </ul>
<p>A - M Todas as tarefas</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática e retroalimentação</li> </ul>	

### **3. ORGANIZAR A CAPACITAÇÃO**

Tal como não existe um método de capacitação ideal, também não existe um único meio correcto de organizar capacitação. Os organizadores devem levar muitos factores em consideração, tais quantas pessoas irão ser treinadas, se serão treinadas num grupo maior ou se serão treinadas em grupos menores e qual a duração do treinamento. Esta secção oferece uma orientação para como tomar decisões sobre alguns destes aspectos para a organizar a capacitação dos Voluntários.

#### **a) Quantos deverão ser Treinados**

O Coordenador deve considerar os seguintes factores ao decidir quantos Voluntários treinar de cada vez:

- Quantos Voluntários são supervisionados pelo Coordenador? Terá alguém para ajudá-lo a treinar os Voluntários ou trabalhará sozinho?

Se o Coordenador supervisiona 20 ou mais Voluntários, poderia ser uma boa ideia organizá-los em dois ou mais grupos para treinamento. Por exemplo, se o Coordenador supervisiona 20 Voluntários, talvez queira treiná-los em dois grupos separados de 10 Voluntários cada. Embora cada Coordenador deva considerar o que acha melhor, geralmente um grupo de 10 estagiários seria adequado..

- Os Voluntários vivem próximos ou longe um dos outros? É fácil ou difícil para eles chegar a um local central de treinamento?

Se os voluntários vivem longe uns dos outros e é difícil para eles se reunirem para treinamento, o Coordenador pode decidir realizar diversas sessões de treinamento menores ao invés de duas sessões de treinamento maiores. Se, por outro lado vivem próximos uns dos outros, o Coordenador poderia programar sessões menores porém mais longas.

#### **b) Local do treinamento**

O treinamento deve ser efectuado num local tão conveniente quanto possível para os Voluntários. As respostas a algumas das perguntas feitas anteriormente ajudarão o Coordenador decidir onde efectuar o treinamento porque quanto mais próximos os Voluntários vivem uns dos outros, mais fácil será para que se possam reunir (da mesma forma quanto mais distantes, mais difícil será).

Ademais, o local onde se realiza o treinamento deve ser confortável, com boa iluminação e suficiente espaço para os estagiários se locomoverem (ou seja, sala para prática e dramatizações). Deve também haver um mínimo de factores que causem distrações (tais como ruídos, tráfego e interrupções).

#### **c) Programação**

O treinamento deve ser programado num horário tão conveniente quanto possível para os Voluntários. Por exemplo, se é realizado na comunidade, não deverá ser num dia de mercado. O Coordenador deverá falar com os Voluntários sobre qual seria o melhor horário para treinamento se é de manhã, ou se poderia se prolongar até a hora do jantar.

O Coordenador deveria manter-se muito flexível ao programar o treinamento. Por exemplo, poderá decidir treinar os Voluntários de 2 - 3 comunidades de uma vez, reunindo-os todos num mesmo local e levando a cabo as actividades de treinamento com eles de uma única vez. Por outro lado, poderia ser mais apropriado ou conveniente para o Coordenador planejar visitar distintas

comunidades, uma de cada vez, para dividir o treinamento em diversas sessões, e efectuar as sessões em dias ou em locais separados.

#### **d) Custos**

Os Coordenadores obviamente devem considerar os custos ao planejar como treinar os Voluntários. O treinamento fora da comunidade pode exigir significativos custos de transporte, hospedagem, refeições e diárias. O treinamento dos Voluntários nas suas próprias comunidades provavelmente pode ser efectuado a pouco ou nenhum custo, particularmente se um grupo na comunidade estiver disposto a ajudar com bebidas, refeições ligeiras ou refeições completas. A capacitação na comunidade também tem a vantagem de causar menos transtornos na vida e deveres normais dos Voluntários e possibilita que possam aprender e depois praticar cada uma das especialidades de cada vez antes de continuar com especialidades adicionais.

## PRÓS E CONTRAS DAS DIFERENTES OPÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Opção de Capacitação	Prós	Contras
Capacitar todos os Voluntários conjuntamente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade de capacitação padrão</li> <li>• Suficientes pessoas para dramatizações, prática e retroalimentação</li> <li>• Menos tempo e trajecto para o Coordenador</li> <li>• Os voluntários podem interagir, compartilhar ideias e dar apoio uns aos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais tempo e trajecto para os voluntários</li> <li>• Menos atenção individual para cada Voluntário</li> <li>• Os Voluntários podem sentir-se perdidos e intimidados para pedir ajuda</li> <li>• O custo de hospedagem e alimentação de um grupo grande</li> </ul>
Capacitar todo os Voluntários separadamente em cada comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Coordenador tem uma visão mais clara da situação e competência de cada um dos VVs.</li> <li>• Dá-se atenção individual aos Voluntários</li> <li>• Menos tempo de trajecto e tempo gasto pelos Voluntários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de qualidade de capacitação padrão.</li> <li>• Mais tempo e trajecto para o Coordenador</li> <li>• Possivelmente não haverá estagiários suficientes para dramatizações e retroalimentação</li> <li>• Possíveis interrupções causadas pela família, amigos</li> </ul>
Realizar uma longa sessão de capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dá aos estagiários uma "visão geral" daquilo que deverá ser feito</li> <li>• Menos tempo e trajecto total para o Coordenador</li> <li>• Menos tempo e trajecto total para os Voluntários que vem de outras localidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobrecarrega os Voluntários com informações, ideias</li> <li>• A pessoa que está sendo treinada pode estar longe da casa/família "por muito tempo"</li> <li>• Dificuldade para o Coordenador fazer ajustes no programa, conforme as necessidades do aprendiz</li> <li>• Custos de alojamento e alimentação para os VVs durante um longo período de tempo.</li> </ul>
Efectuar o treinamento em sessões menores, levadas a cabo durante vários dias (Estes <u>não</u> seriam dias consecutivos, porém também não haveria um intervalo muito grande entre os dias.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permite aos estagiários absorver o conteúdo de cada tópico de antes de continuar com o seguinte.</li> <li>• Permite aos estagiários experimentar nova conduta ou especialidades e falar sobre estas com os outros estagiários</li> <li>• Dá ao Coordenador a oportunidade de adaptar o treinamento em conformidade com o desempenho e desejo dos estagiários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais tempo, trajecto para o Coordenador</li> <li>• Mais tempo, trajecto para os Voluntários (se a capacitação for efectuada fora das suas comunidades)</li> </ul>